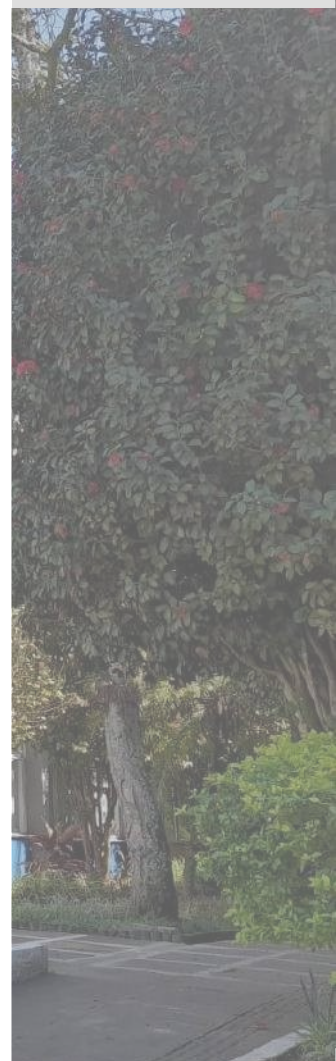




PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ENFERMAGEM BACHARELADO

2024

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I - Central

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola - Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes - Vice-Reitor

E-mail: reitoria@furb.br

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza - Pró-Reitor de Administração

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton - Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE -CCS

Campus I – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0516 / E-mail: ccs@furb.br

Diretor: Profª Andrea da Silva

Vice-Diretor: Profª. Isabel Daufenback Machado

CURSO DE ENFERMAGEM

Núcleo Docente Estruturante

- Andrea da Silva – Enfermagem – Presidente;
- Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner – Enfermagem;
- Jarbas Galvão – Enfermagem;
- Jerry Schmitz – Enfermagem;
- Nadia Lisieski - Enfermagem
- Carmen Lilian Brum Marques Baptista- Enfermagem

Colegiado de Curso

- Coordenador-Jarbas Galvão
- Carmem Lilian Brum Marques Baptista –Chefe de Departamento
- Andrea da Silva – Enfermagem
- Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner – Enfermagem
- Jerry Schmitz – Enfermagem
- Nadia Lisieski – Enfermagem
- Alessandra Beirith - DCN
- Keila Zaniboni Batista – DCN

Alunos: - Juliana Nandi

- Heloisa Cristine Creutzberg
- Manuela Carneiro Gonçalves

LISTA DE SIGLAS

AC – Atividades Complementares
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPEs – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	4
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	5
Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	25
Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	26
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral.....	26
Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação	27
Quadro 7 - Disciplina na modalidade a Distância	35
Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares	37
Quadro 9 - Matriz Curricular.....	41
Quadro 10 - Resumo geral da Matriz Curricular	46
Quadro 11-Componetes Curriculares Optativos	47
Quadro 12 - Relação de pré-requisitos	49
Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	92
Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	93
Quadro 15 - Equivalências para fins de transição curricular.....	95
Quadro 16 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	105
Quadro 17 - Estudantes por turma.....	110
Quadro 18 - Laboratórios didáticos	112
Quadro 19 - Laboratórios de habilidades	113

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	2
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	2
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	3
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	4
2.4	FORMAS DE INGRESSO	5
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	6
2.5.1	Objetivo Geral	6
2.5.2	Objetivos Específicos	7
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	7
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	7
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	8
3.1.1	Ensino	8
3.1.2	Extensão	11
3.1.3	Pesquisa	11
3.2	APOIO AO DISCENTE	12
3.2.1	Acesso e Inclusão	12
3.2.2	Provas de Suficiência	15
3.2.3	Aproveitamento de Estudos	15
3.2.4	Estudos Complementares	16
3.2.5	Monitoria	16
3.2.6	Participação e Representação Estudantil	17
3.2.7	Internacionalização e Mobilidade	17
3.2.8	Idiomas sem Fronteiras	20
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	21
4.1	METODOLOGIA	21
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	24
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
4.4	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE	28
4.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30
4.6	ESTÁGIO	31
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	33
4.8	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	34

4.9	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	36
4.10	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	38
4.11	SAÍDAS A CAMPO	39
4.12	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	39
4.13	ESTRUTURA CURRICULAR	40
4.13.1	Matriz curricular	41
4.13.2	Pré-requisitos	48
4.13.3	Detalhamento dos componentes curriculares	50
5	MUDANÇAS CURRICULARES	92
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	92
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	92
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	94
5.4	RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	95
6	CORPO DOCENTE	97
6.1	PERFIL DOCENTE	97
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	98
6.3	COORDENADOR	99
6.4	COLEGIADO	99
6.5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	99
7	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	100
8	AVALIAÇÃO	100
8.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	100
8.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	102
8.2.1	Avaliação institucional	102
8.2.2	Avaliação externa	103
8.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	104
8.3	AVALIAÇÃO DO PPC	105
8.4	AVALIAÇÃO DOCENTE	106
9	INFRAESTRUTURA	107
9.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	107
9.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	110
9.3	LABORATÓRIOS	110
9.3.1	Laboratórios didáticos	111

9.3.2	Laboratórios didático especializado (habilidades)	111
9.4	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ).....	112
9.5	BIOTÉRIO	112
9.6	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	112
9.7	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	113
9.8	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	114
9.9	PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS	114
9.10	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	114
9.11	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	114
	REFERÊNCIAS	115

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) foi fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Cursos de Graduação em Enfermagem, através da Resolução CNE/CES nº3, de 07 de novembro de 2001; no PDI e PPI da Universidade (2022-2026); no Parecer CNE/CES nº 1.133, de 07 de agosto de 2001; no relatório da Comissão Verificadora e de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (ANEXO I); no Parecer CES/CNE nº 213/2008, de 09 de outubro de 2009, e na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; como resultado de um amplo debate com a comunidade acadêmica, que se iniciou em 2003 e criou um referencial consistente para o direcionamento das ações de ensino-aprendizagem, pautado na valorização dos sujeitos que a compõem.

Além de consistir num documento orientador das ações didático-pedagógicas do curso, o PPC deve constituir um marco conceitual na medida em que estabelece relações com os diferentes saberes e áreas que compõem o processo ensino-aprendizagem do curso. O PPC de Enfermagem da FURB vem sendo construído desde a implantação do curso, em 2003, de forma coletiva, participativa e democrática apostando na possibilidade de uma construção pautada em um processo de formação profissional articulado ao mundo do trabalho, visando à melhoria da qualidade do cuidado à saúde, formando profissionais qualificados e com visão integrada de ser humano e saúde. Portanto, propõe romper com a separação entre teoria/prática, utilizando projetos integradores que envolvem a pesquisa e extensão, metodologias ativas de ensino aprendizagem, inserção na realidade profissional a partir de aulas teórico-práticas no início do curso.

O PPC de Enfermagem visa um currículo integrado, de forma interdisciplinar e em ações concebidas a partir da compreensão da realidade. É composto por várias áreas de conhecimento, as quais nortearão o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Propõe ainda uma avaliação formativa que tem como finalidade acompanhar o processo ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões, determinando as possibilidades de mudanças, nos diversos sujeitos envolvidos

no processo em questão, tendo como perspectiva a formação de profissionais críticos, reflexivos, compromissados com seu papel social e capazes de interagir com as demandas e mudanças sociais.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A história da criação do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional de Blumenau, acompanha a evolução da inserção do profissional Enfermeiro na cidade. A assistência de enfermagem prestada nos Hospitais era realizada pelas irmãs de caridade e pelos atendentes de enfermagem (na rede pública), sendo que a maioria não possuía formação na área, principalmente, em nível superior. Nesta prática estava inserida a Escola de Auxiliar de Enfermagem, hoje Escola Técnica de Saúde, ofertando auxiliares de enfermagem para o mercado de trabalho da Região do Vale do Itajaí.

A Lei N.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, estabelece no seu Art. 15 que as atividades do Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem, quando exercidas em instituições de saúde,

públicas e/ou privadas, e em programas de saúde, somente podem ser desempenhadas sob orientação e supervisão do Enfermeiro.

Fundamentada na referida Lei, a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau contratou a primeira Enfermeira no ano de 1988, posteriormente o quadro de enfermeiras ampliou-se para 4 em 1990. No ano de 1996 a rede física municipal de Saúde havia sido ampliada significativamente: o quadro de pessoal da saúde que era em 1992 de 300 funcionários, com seis enfermeiras, passou a ser composto por 800 profissionais, com 51 enfermeiras.

Atualmente, a perspectiva da construção do Hospital Regional Universitário em Blumenau, a ampliação do Programa de Saúde da Família na Região do Médio e Alto Vale do Itajaí e a obrigatoriedade da profissionalização dos atendentes de enfermagem que dependem do Enfermeiro para a sua formação, são espaços concretos de inserção do Enfermeiro.

Deve-se ainda levar em consideração o envelhecimento da população que demandará serviços de enfermagem. Há a necessidade de enfermeiros experientes em cuidado crítico, cuidado intensivo, emergência e sala de operações e enfermeiros experientes em cuidados primários de saúde.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Observar as DCNs	Enfermagem	
Grau	Bacharelado	
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial	
Titulação conferida	Bacharelado em Enfermagem	
Turno de funcionamento	Matutino	
Regime letivo	Semestral	
Regime de matrícula	Por componente curricular	
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	80	
	1º semestre: 40 vagas	
	2º semestre: 40 vagas	
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	4.806h/a
	Hora relógio:	4.005 h/r
	Deve atender ao mínimo estabelecido nas Resoluções CNE nº2/2007 e nº4/2009	
Duração do Curso	5 anos - 10 semestres	
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	972h/a

	Hora relógio:	810h/r
Atividades Complementares-ACs	Hora aula:	162h/a
	Hora relógio:	135h/r
Carga horária do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Hora aula:	72h/a
	Hora relógio:	60h/r
Carga horária de extensão	Hora aula:	975h/a
	Hora relógio:	812h/r
Carga horária em EaD	Hora aula:	252h/a
	Hora relógio:	210h/r
Tempo mínimo de integralização	5 anos	
Tempo máximo de integralização	10 anos	
Organização curricular	Por componente curricular	
Endereço	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, 89030-903 - Blumenau	

Fonte: NDE (2024).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

Forma de ingresso	Descrição	Regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACADE.	Edital ACADE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB

Forma de ingresso	Descrição	Regulamentação
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar o profissional Enfermeiro generalista, humanista, crítico, proativo, autônomo, empreendedor, qualificando-o para o exercício profissional, com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos e legais, capacitado para conhecer e explicar o processo de viver do indivíduo, família, grupos e comunidade, com base no perfil epidemiológico, intervindo sobre seus determinantes, assegurando a integralidade do cuidado na atenção à saúde.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Formar o Enfermeiro para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com o exercício da cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano;
- Formar o Enfermeiro capaz de prestar o cuidado de enfermagem ao indivíduo, em todos os seus ciclos de vida, a família, grupos e comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde, atendendo as necessidades sociais da saúde, assegurando a integralidade, qualidade e humanização, pautado no rigor científico e intelectual, e nos princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania.
- Formar o enfermeiro capaz de atuar em equipe multiprofissional, buscando constante aperfeiçoamento, qualificação e atualização.
- Formar o enfermeiro capaz de gerenciar a assistência e o cuidado de enfermagem em todas as áreas/dimensões/serviços.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso de Graduação em Enfermagem da FURB busca formar o Enfermeiro para:

- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento;
- Trabalhar em equipe multiprofissional com enfoque interdisciplinar;
- Prestar o cuidado de Enfermagem ao indivíduo, em todos os ciclos da vida, à família e à comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando metodologia científica;
- Ter visão crítica da estrutura social;
- Pautar suas ações pela ética profissional, respeitando os princípios legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;
- Gerenciar a assistência e o cuidado de Enfermagem em todas as áreas de atuação, nos diversos serviços de saúde;
- Buscar sua constante qualificação e atualização continuada;
- Realizar pesquisas para o aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde;

- Apropriar-se do conhecimento científico aplicando-o em seu ambiente de trabalho e na comunidade.

Sendo as áreas de atuação regional do profissional:

- Enfermagem Home Care;
- Enfermagem Pediatria;
- Enfermagem Médico-Cirúrgico;
- Enfermagem Obstétrica;
- Enfermagem de Resgate (APH);
- Enfermagem do Trabalho;
- Enfermagem Docência e Pesquisa;
- Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica;
- Enfermagem em Pronto Socorro e UTI;
- Enfermagem em Oncologia;
- Enfermagem em Auditoria;
- Enfermagem na Saúde Primária e Secundária;
- Enfermagem Gestão;
- Clínicas Especializadas;
- Enfermagem em Estética.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI 2022-2026 (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 101-110), a política para o ensino superior da FURB estabelece princípios e diretrizes gerais para os cursos de graduação, visando o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As ações pedagógicas dos cursos de graduação têm como princípios:

- a) formação crítica: a FURB almeja um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- a) inclusão social e respeito à diversidade humana: a FURB, partindo do pressuposto

de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca a construção de uma sociedade que respeite o ser humano, sua individualidade e sua pluralidade;

- b) responsabilidade social e ambiental: a FURB busca contemplar estratégias a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, a partir de uma percepção mais ampla da vida, da atuação profissional e do desenvolvimento das sociedades humanas;
- c) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a FURB compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como oportunidade de uma aproximação entre universidade e sociedade, a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas da comunidade e, conseqüentemente, da transformação da realidade social.

Amparados nesses princípios norteadores, bem como na legislação pertinente, a organização dos cursos de graduação deve contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: (a) aprendizagem como foco do processo; (b) educação integral; (c) flexibilização curricular; (d) relação com a comunidade; (e) tecnologia; (f) interdisciplinaridade; (g) articulação teórico-prática; (h) articulação com os temas transversais contemporâneos; (i) formação linguística e internacionalização; (j) inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão. Para tanto, o Curso de Enfermagem propõe:

I. Aprendizagem como foco do processo - Aprendizado centrado no discente, baseado no desenvolvimento de competências entendidas como capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados no dia a dia da prática da enfermagem;

II. Educação Integral - Propor uma formação generalista, humanista e crítico, de acordo com a DCNs de 2022 representadas nas áreas de competência Atenção à saúde Humana, Gestão em saúde e Educação em saúde. A interdisciplinaridade, articulação teórico-prática e relação com a comunidade mantém-se como diretrizes para práticas de ensino do curso norteando o trabalho docente, e proporcionam ao estudante de enfermagem evoluir em seu

conhecimento a partir do enfrentamento das necessidades de saúde encontradas em seu percurso.

III. Flexibilização Curricular - A primeira estratégia serão as atividades práticas desde o início do curso e durante toda a formação acadêmica, propiciando interação entre o PPC e os diferentes cenários do aprendizado, gerando **Articulação entre Teoria e Prática**.

IV. Articulação teórico-prática - Para auxiliar na articulação o curso utilizará também as disciplinas Integralizadoras e atividades complementares que estabelecem uma **Relação com a Comunidade**, e o TCC e disciplinas em EAD, com temas transversais durante todo o currículo.

V. As Tecnologias Digitais - Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TDICs), para interação a distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso a formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade, com qualidade em diversas modalidades.

VI. Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão- através do **Ensino, Pesquisa e Extensão**, o curso entende este como um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio constante. Entende que o constante diálogo entre sociedade e IES permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas melhor direcionadas e articuladas com os **Temas Transversais Contemporâneos** a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais além da responsabilidade ambiental, que através da temática Educação Ambiental, abordada no eixo específico do curso, busca-se gerar produtos com **Inovação** e maior efetividade.

VII. Formação linguística e internacionalização - Este é um dos objetivos da FURB, a instituição pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, mantendo diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 130).

As atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos no curso de graduação em Enfermagem estão relacionadas da seguinte forma:

- Atividades desenvolvidas nas escolas, indústrias e programas comunitários;
- Programas Especiais: compreendem atividades de duração determinada que inicialmente não se enquadram na estrutura básica de Extensão. São atividades desenvolvidas em campanhas de saúde promovida pela Prefeitura ou entidades particulares, beneficentes e ONGs;
- Programas Permanentes: são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizar a divulgação científica, artística e cultural. São aqueles projetos desenvolvidos na Universidade e aqueles relacionados ao programa de mestrado em Saúde Coletiva, inserindo os acadêmicos nas atividades de extensão;
- Eventos: são atividades de curta duração como palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento. Atividades essa que fazem parte das atividades em disciplinas com conteúdo práticos, permitindo a inserção dos estudantes nos cenários de diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e pelos diferentes grupos da comunidade, como Saúde do Homem, Mulher, Adolescente e criança, descritas no quadro 8.
- Internato em Atenção Primária, Secundária e Terciária, desenvolvendo atividades junto às Unidades de Saúde (Hospitais/ESF / Ambulatórios / Secretaria de Saúde) que visam a inserção do acadêmico no processo Ensino-Serviço-Comunidade.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzindo novos conhecimentos, processos ou produtos (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 140).

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelos alunos no curso de graduação em Enfermagem estão relacionadas da seguinte forma:

- Módulo Intergralizador: A elaboração do projeto ocorre através da observação da realidade, integrando os conteúdos ministrados durante o semestre, de forma a potencializar o autoaprendizado e o preparo na coordenação do cuidar;
- Seminários desenvolvidos durante o semestre e Seminário Geral do Curso;
- TCC;
- Participação em eventos como MIPE, Semanas Acadêmicas, e em projetos de pesquisa via SIPEX.
- Programa de Iniciação Científica (PIBIC) gerido pela Programa de Pesquisa e Extensão, que anualmente oferece um edital para estudantes bolsistas e voluntários desenvolverem seus projetos sob orientação de um docente. Esse programa tem entre outros objetivos, despertar a habilidade científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de qualidade de docentes do quadro permanente da instituição, de acordo com sua titulação

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e

Página | 12

singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;

- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação;

superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

Não se aplica.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando

o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

O curso não prevê estudos complementares. Opcionalmente, aos estudantes que sentirem necessidade de complementação de estudos como exemplo nas disciplinas de anatomia humana, fisiologia geral e disciplinas com conteúdos práticos do eixo específico, podem utilizar os serviços de monitoria nos laboratórios da Universidade. Caso o acadêmico resolva cursar mais de uma disciplina de 72 h/a, esta carga horária poderá ser aproveitada como AC's na categoria "Disciplinas cursadas inter e intracursos".

3.2.5 Monitoria

Conforme disposto na Resolução FURB nº45/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria.

O curso de enfermagem da FURB, em seu PPC, conjectura para os componentes curriculares de Cuidado e Conforto Psicofísico I e II, com carga horária total 198 horas, sendo 54 horas de créditos práticos, as quais se utilizam do laboratório de habilidades. Entretanto, o espaço do laboratório também é utilizado para outras áreas de conhecimento do curso, de forma a amparar a metodologia adotada em seu PPC, sendo perceptível entre os discentes a importância da utilização do laboratório no desenvolvimento das práticas e poder executá-las de modo correto, seguro e preciso.

Nesse espaço, o curso conta com um monitor estudante de graduação com 20hs semanais do curso de enfermagem selecionado por edital, remunerado, cujo objetivo é auxiliar os

professores durante o desenvolvimento das aulas, cuidado com os materiais e equipamentos do laboratório e auxiliar os colegas discentes no desenvolvimento das técnicas simuladas.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O curso de Enfermagem possui o Centro Acadêmico - CAEnf Solange Wink, fundado em 16 de fevereiro de 2004, considerado um órgão oficial de coordenação e representação dos alunos do curso de Enfermagem da FURB. Possui participação ativa nas semanas acadêmicas, reuniões e movimentos Institucionais em prol dos estudantes universitários

3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta

prática proporcional, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e

acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O Curso de Enfermagem incentiva seus alunos a realizarem cursos em língua estrangeira, mas não oferece disciplinas nessa modalidade. Entretanto, viabiliza a saída dos(as) estudantes para intercâmbios, permitindo a validação de créditos em disciplinas do eixo específico, eixo articulador ou eixo geral, atividades complementares, estágio e/ou TCC, respeitando-se legislação vigente.

- a) A equivalência poderá se dar também para disciplinas cursadas em níveis de formação superior à graduação;
- b) A análise para equivalência deverá ser feita pelo Colegiado de Curso antes da saída do(a) estudante e dependerá do resultado/desempenho que o(a) estudante trazer do intercâmbio.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de

língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O presente projeto pedagógico está fundamentado numa concepção de educação emancipatória, como um processo de transformação, voltado para a construção do conhecimento e intervenção na realidade, pautando-se na ética e bioética. Por entendermos que o currículo é a totalidade das situações de ensino-aprendizagem, planejadas intencionalmente pelo coletivo de uma instituição/escola, ele deve proporcionar experiências direcionadas para o alcance dos seus objetivos educacionais.

Sendo assim, o curso de Enfermagem da FURB tem os seguintes **princípios**:

- A elaboração do conhecimento pela integração dos conteúdos, através da interdisciplinaridade, tomando como referência a rede explicativa dos conteúdos, baseados no referencial do nosso currículo e o processo de trabalho do enfermeiro, tendo como finalidades o aprender a aprender, a visão crítica dos problemas sociais, e a intervenção baseada na bioética;
- O processo ensino-aprendizagem realiza-se através da observação da realidade, questionamento da experiência e conhecimento acumulado pelo estudante, reflexão sobre os problemas encontrados, teorização dos conteúdos e ação/intervenção, utilizando-se, dessa forma, a metodologia da problematização, entre outras metodologias ativas. Destaca-se ainda nesse processo de aprendizagem a relação ensino-serviço/trabalho-comunidade, através do trabalho em grupo/equipe multiprofissional.

As práticas metodológicas preferencialmente utilizadas pelo curso são:

- Estudo e discussão de casos clínicos, elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de portfólios reflexivos, diários de campo, seminários de discussão de artigos científicos, utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), entre outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico entre a educação e trabalho.

- Metodologias ativas, que privilegiam a participação efetiva dos sujeitos e a integração entre: ensino, serviço e comunidade;

O curso de enfermagem também privilegia o desenvolvimento de projetos de pesquisa como princípio educativo, tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve. Esta perspectiva é articulada por um projeto desenvolvido de acordo com o Módulo Integralizador em cada fase (semestre).

Os módulos integralizadores, que fazem parte da matriz curricular da 1 a 10 fase, são uma das estratégias definidas pelo curso para a promoção da interdisciplinaridade e integralização das áreas temáticas do curso de Enfermagem da FURB. Estes são constituídos de princípios essenciais, fundamentos teóricos e relacionados a temas relevantes. Portanto, além de componente curricular, estes são estratégias de inserção do acadêmico no ambiente de assistência, de gerência, ensino, pesquisa e participação política. Assim, este projeto é uma pesquisa que o estudante desenvolve individualmente ou em grupo e culmina com a apresentação na forma de comunicação coordenada em um seminário de pesquisa no final do semestre.

Os módulos integralizadores serão desenvolvidos em cada semestre conforme abaixo:

- **Fase I** - Módulo integralizador I; Projeto: Educação em Saúde; Primeiros Socorros.
- **Fase II** - Módulo integralizador II; Projeto: Família e seu Processo de Viver
- **Fase III** - Módulo integralizador III; Projeto: À Beira do leito por 6 horas;
- **Fase IV** - Módulo integralizador IV; Projeto: Avaliação do estado de saúde do indivíduo Adulto;
- **Fase V** - Módulo integralizador V; Projeto: Cuidado de Enfermagem a Criança-Adolescente ou Cuidado de Enfermagem a Mulher;
- **Fase VI** - Módulo integralizador VI; Projeto: Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo Adulto ou Idoso;
- **Fase VII** - Módulo integralizador VII; Projeto: Avaliação do estado de Saúde à pessoa no Processo Cirúrgico;
- **Fase VIII** –Trabalho de Conclusão de Curso-TCC: (Módulo integralizador VIII);*
- **Fase IX** - Projeto de Atuação na Atenção Terciária: (Módulo integralizador IX)*;

- **Fase X-** Projeto de Atuação na atenção primária e atenção secundária: (Módulo integralizador X)*

De acordo com os objetivos de cada módulo integralizador, os estudantes são estimulados ainda, a realizarem palestras, oficinas, e capacitações junto às unidades de saúde e/ou outros espaços da comunidade, onde realizam aulas práticas e internatos. Essas atividades são planejadas em sala de aula em conjunto e ministrada somente pelos discentes sob supervisão do docente.

A organização e o acompanhamento de cada módulo integralizador, fica sob a responsabilidade de um (a) professor (a) enfermeiro (a) que faz a interlocução com o colegiado do curso, acompanha a trajetória do acadêmico e encaminha as propostas de estudo e atividades segundo as necessidades dos acadêmicos. É o articulador entre os professores das diversas áreas temáticas e os acadêmicos, nos diversos espaços de aprendizagem.

Este professor é indicado, semestralmente, pelo Departamento de Enfermagem e aprovado pelo Colegiado do Curso. Sua formação é obrigatoriamente de enfermeiro/enfermeira com Pós-graduação em nível mínimo de mestrado.

Em relação às TDICs utilizadas pelo curso, no auxílio ao discente, destacam-se o uso da Plataforma *Teams* e o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Além disso, há a possibilidade de realização de aulas de forma remota, híbrida e presencial combinando diversas formas de relação.

A fim de proporcionar acessibilidade metodológica a todos os estudantes, e as suas características pessoais, o curso conta com o suporte da CAE (Coordenadoria de Assuntos Estudantis) para adaptação de metodologias de ensino-aprendizagem e instrumentos de avaliação. Além disso, a assessoria pedagógica do Centro de Ciências da Saúde (CCS) está à disposição para auxiliar os professores na construção de um percurso formativo adaptado e acessível a todos os estudantes. Salienta-se que cabe a cada docente o planejamento das atividades acadêmicas de acordo com as características individuais dos estudantes.

* Mesmo não existindo os módulos integralizadores, essas atividades /avaliações correspondem ao projeto do módulo intergralizador

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto:** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife:** a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD):** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;

- f) **semipresencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

Modelo	Professor está	Estudante está	Avaliações são
Presencial	Presencial	Presencial	Presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
Remoto	Remoto	Remoto	Remotas
OnLife	Presencial	Presencial ou remoto	Presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	Parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	Parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	Presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	Maior parte a distância e encontros agendados	Percurso guiado e encontros agendados	A distância e presenciais, conforme o plano de ensino
Semipresencial	Parte presencial e parte a distância	Parte presencial e parte percurso guiado	A distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Enfermagem foi pensada considerando a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (DCN), PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente curricular	Temática abordada
Diversidade e Sociedade	Educação das Relações Étnico-Raciais
Teoria Social e Realidade Brasileira	Educação das Relações Étnico-Raciais Educação em Direitos humanos
História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena Educação em Direitos humanos
Cuidado e Conforto Psicofísico I- CPFI Epidemiologia e Enfermagem Internato em Atenção Primária	Educação Ambiental

Fonte: NDE (202x).

A disciplina de Libras (Decreto nº5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso e compõe o rol como uma das opções das disciplinas obrigatórias do currículo.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Enfermagem é organizado a partir de 3 (três) eixos: (a) Eixo Geral com 252 horas aula; (b) Eixo de Articulação com 144 horas aula; e (c) Eixo Específico com 4.410h/aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Enfermagem, os componentes curriculares que compõem o Eixo Geral estão relacionados no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	componente curricular	carga horária
1ª	Teoria Social e Realidade Brasileira	72 h/a
2ª	Produção Textual Acadêmica	72 h/a
3ª	Universidade, Ciência e pesquisa	36 h/a
4ª	Diversidade e Sociedade	36 h/a
4ª	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	36 h/a

Fonte: NDE (2024).

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno

de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento, sendo os componentes curriculares que o compõem relacionados no Quadro 6.

Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

Fase	componente curricular	carga horária
2ª	Saúde Comunitária	36 h/a
3ª	Relações Interpessoais na Saúde	36 h/a
7ª	Bioética	36 h/a

Fonte: NDE (2024).

As 144h/a do eixo de articulação são assim distribuídas: a) 108 h/a em componentes curriculares integrados, conforme quadro 6; e b) 36h/a em Atividades Complementares- ACs, através de eventos transversais (cursos, seminários, projetos de pesquisa e/ou extensão, apresentações de trabalhos científicos) e externos (congressos, extensão, publicação de artigos), atividades de pesquisa e extensão e estágios.

Por sua vez o eixo específico continue-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional.

Quanto a interdisciplinaridade, o curso compreende que a articulação também acontece entre as disciplinas comuns a mais cursos ofertados no CCS. As atividades teórico-práticas nos laboratórios e de intervenção nos diferentes campos de atividades práticas também favorecem essa integração entre os saberes dos atores envolvidos, produzindo novas possibilidades que contribuem para as relações entre o ensino, pesquisa e da extensão no campo da saúde.

Essa interdisciplinaridade abre a possibilidade de o estudante flexibilizar e complementar seu estudo em sua área de interesse, contribuindo para a formação geral do discente na área de enfermagem. Nesta perspectiva o curso oferece aos estudantes a possibilidade de cursarem disciplinas optativas e Atividades Complementares, que permitem ao estudante um desenho curricular individualizado.

A definição das disciplinas optativas está condicionada a escolha por parte dos estudantes matriculado e apresentação de vagas. São ofertadas cinco disciplinas no PPC do Curso de Enfermagem, sendo três delas em áreas específicas da Enfermagem, de forma a nortear os estudos dos acadêmicos sendo elas: Auditoria e Regulação na Saúde; Políticas Públicas e Populações Vulneráveis, Enfermagem e Família. E duas dela, são disciplinas

também condicionadas a apresentação de vagas, presentes em disciplinas do quadro geral da Universidade ou no eixo articular do Centro. São elas: Práticas Integrativas Complementares na Saúde, Inglês.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE

- **Primeira fase:** A enfermagem, como ciência da saúde, compreendida na perspectiva histórico-social, visa conhecer a pessoa em sua totalidade, em sua integração com o meio e em sua estrutura biopsicossocial. **Competências:** Analisar a vida em diferentes abordagens: biológica, psicológica, sociológica, antropológica, em um contexto ético e científico, valores de manutenção da saúde, apropriando-se do quadro teórico-metodológico do conhecimento científico.
- **Segunda fase:** Conhecer as inter-relações entre o enfermeiro e o seu objeto de estudo: Tipos de Famílias; Sistema Único de Saúde e Processos de saúde e doença. **Competências:** Contextualizar os tipos de famílias e suas implicações sociais; formas de detectar e como atuar no contexto de educação à saúde no SUS.
- **Terceira fase:** O ser humano, o conhecimento de seu estado de saúde e possíveis desvios e as bases teóricas e metodológicas que fundamentam o cuidado de enfermagem. **Competências:** Utilizar os conhecimentos de métodos científicos para auxiliar a metodologia da assistência.
- **Quarta fase:** Desenvolver procedimentos de enfermagem com rigor científico, com o objetivo de cuidar do homem saudável e das possíveis intervenções no equilíbrio de sua saúde física, mental e espiritual em um referencial teórico-metodológico, respeitando as diretrizes do modelo de saúde vigente. **Competências:** Aplicação apropriada de procedimentos e tecnologias para intervenções em enfermagem no processo do cuidar em adultos e idosos.
- **Quinta fase:** Cuidar de indivíduos adultos, considerando sua relação com o meio ambiente; observar, avaliar e intervir para promover, prevenir e restaurar a saúde, respeitando as diretrizes dos modelos de saúde SUS. **Competências:** Contextualização das políticas de saúde; Elaboração e adoção de instrumentos próprios, para a tomada de decisões competentes para a construção da relação terapêutica entre profissional e

paciente, profissional e família e equipe multiprofissional.

- **Sexta fase:** Atender crianças, adolescentes e mulheres em diferentes fases e situações, respeitando as diretrizes da política e programas de saúde vigentes. **Competências:** Aplicação apropriada de procedimentos e tecnologias para intervenções em enfermagem no processo do cuidar em crianças, adolescentes e da mulher.
- **Sétima fase:** Cuidar de indivíduos adultos, referentes aos aspectos perioperatório observando, avaliando e intervindo para promover, prevenir e restaurar a saúde, respeitando as diretrizes dos modelos de saúde SUS. **Competências:** Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do paciente nas intercorrências cirúrgicas no contexto hospitalar.
- **Oitava fase:** Cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência, fundamentado no atendimento sistematizado e nos conhecimentos científicos apresentados no módulo e pautado no conceito de conforto. **Competências:** Desenvolver competências (habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas) para a tomada de decisão em situações que envolvam o cuidado de enfermagem a indivíduos adultos em condição grave de saúde em Unidade de Terapia Intensiva e Serviço de Emergência.
- **Nona fase:** Possibilita a integração de conteúdos e experiências de aprendizagem teórico-práticos, vivenciado ao longo do curso, com implementação de novos conteúdos e abordagens, estimulando o conhecimento sobre as patologias e pensamento crítico para a assistência ao paciente nas suas diversas fases de gravidade, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) voltados para o processo de cuidar na atenção hospitalar. **Competências:** Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo em todo o ciclo vital e sua família na Atenção Terciária, preservando os valores éticos, morais e culturais. Gerenciar o cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária a fim de obter promoção, prevenção e Recuperação da saúde do indivíduo em todo o ciclo vital e família visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolver diagnóstico de campo da Instituição de Atenção Terciária, propondo ações, visando à integralidade e interdisciplinaridade do cuidado ao indivíduo e família em todo o ciclo vital. Desenvolver ações de educação em saúde, para a promoção, prevenção e recuperação da saúde integral do indivíduo em todo o ciclo vital e família e o

empoderamento. Promover a qualidade do cuidado de Enfermagem na atenção terciária através da educação permanente.

- **Décima fase:** Possibilita a integração de conteúdos e experiências de aprendizagem teórico-práticos, vivenciado ao longo do curso, com implementação de novos conteúdos e abordagens, voltados para o processo de cuidar na atenção básica (primária e secundária), fundamentada nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde no âmbito da atenção básica. **Competências** Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na atenção primária, preservando os valores éticos, morais, culturais. Gerenciar o cuidado de enfermagem na atenção básica, fundamentada nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da saúde no âmbito da atenção básica, a fim de obter conhecer a organização dos serviços de saúde oferecidos na atenção básica, relacionando-os ao gerenciamento do cuidado de enfermagem e a gestão dos recursos humanos em saúde. Desenvolver diagnóstico comunitário na área de abrangência da unidade cenário de prática, vivenciando as atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto nos aspectos curativos como também preventivos, propondo ações que abarquem a integralidade e a interdisciplinaridade do cuidado ao indivíduo e família em todo o ciclo vital, e comunidade. Reconhecimento do perfil epidemiológico da comunidade buscando a articulação intersetorial visando o desenvolvimento sustentável no atendimento as necessidades da população. Estabelecimento e desenvolvimento de projeto e estratégias de atuação no cotidiano das práticas em saúde em parceria com a equipe da atenção básica. Desenvolver ações de educação em saúde ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na produção do empoderamento. Promover a melhoria do cuidado de Enfermagem na atenção básica através da Educação Permanente em Saúde, contribuindo para a produção de conhecimento.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares-ACs são componentes curriculares obrigatórios que integram a carga horária dos cursos de graduação e visam contribuir para a formação integral do estudante, favorecendo a ampliação do seu universo cultural e social por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do estudante.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas dentro ou fora do ambiente da Universidade, e podem ser realizadas a qualquer momento ao longo do período de integralização do curso de graduação.

No curso de Enfermagem o estudante deverá obter um total de 162hs/a de Atividade Complementares, destas 36hs, cumprindo o eixo de articulação, e 126h/a atividades para o eixo específico, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024 constituem ACs:

- a) atividades de ensino;
- b) atividades de pesquisa;
- c) atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
- d) atividades culturais;
- e) atividades profissionais;
- f) atividades administrativas estudantis;
- g) atividades comunitárias;
- h) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso -

Para os estudantes que realizarem transferência externa ou interna, as atividades realizadas em outra instituição de ensino ou em outro curso desta Instituição também poderão ser validadas como horas em Atividades Complementares.

Quando se tratar apenas de alteração de turno dentro da FURB, as horas já convalidadas pela coordenação devem ser mantidas no histórico escolar do estudante.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No Curso de Enfermagem, o estágio obrigatório representará pouco mais de 20% da

carga horária total do curso, perfazendo 972h/a, através dos componentes curriculares intitulados “internato”, presentes nas duas últimas fases do curso, 9^a e 10^a fase. O estágio FURB obrigatório será operacionalizado, observando a carga horária definida na DCN, em conformidade com a Política de Estágios (Resolução FURB nº 89/2018) e com a Resolução FURB nº XX/XXXX.

Na nona fase, ocorrerá o estágio obrigatório - **Internato na Atenção Terciária**, cujos campos de estágio são hospitalares conveniados e ocorrem em unidades abertas, de acordo com a disponibilidade dos serviços, com acompanhamento do professor supervisor.

O número de acadêmicos por grupo estará condicionado ao local de realização das atividades práticas, bem como as determinações das instituições que recebem os acadêmicos. Para esta proposta consideramos grupos de 6 acadêmicos para as unidades consideradas de baixa complexidade (enfermarias) e 4 acadêmicos para as Unidades de maior complexidade (Centro cirúrgico, pronto socorro, Centro obstétrico, UTI geral, CME).

Na décima fase ocorrerá o **Internato na Atenção Primária e Secundária**, desenvolvido nas unidades básicas de saúde da Rede Municipal, nas seguintes áreas: Cuidado de Enfermagem à Criança, Adolescente, Adulto, Mulher, Idoso considerando seu contexto familiar e social, na unidade, comunidade e domicílio; Planejamento e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem; Educação e Pesquisa em serviço; e também nos serviços de referência do município, ou seja, nas Unidades de Atenção Secundária, tais como: CAPS II, CAPS ad, CAPSi, SAE/hospital dia DST/AIDS, Policlínica, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Clínicas de Hemodiálise entre outras. Com o objetivo de produzir a gestão e a implementação do cuidado de Enfermagem à população específica atendida pelos serviços. Para esta proposta de estágio, é considerado grupos de até 6 acadêmicos para as unidades e inicia no período definido de concentrado, tendo em vista sua carga horária. Também com acompanhamento do professor supervisor.

Nos dois internatos os acadêmicos devem se integrar as atividades da Instituição, campo de estágio. Para desenvolver o cuidado nos estágios, o acadêmico deverá utilizar a Metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, seguindo as normas determinadas em seu regulamento.

Nessas duas fases, os estudantes são estimulados a desenvolver-se sob a perspectiva do conhecimento científico, intelectual, ético, político e interrelacional, alcançando as habilidades

propostas - técnico, científicas, interpessoais e gerenciais, bem como as perspectivas atitudinais, humanitária, cidadã, comportamental e proativa para com o outro, conforme critérios de avaliação constantes nos instrumentos de avaliação do estágio obrigatório.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório, o qual poderá ser iniciado a partir da primeira fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante, que poderá ser convertido em horas relativas a Atividades Complementares, observando o dispositivo na Resolução nº 019/2024.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma forma de aproximar os acadêmicos das necessidades dos envolvidos no processo de cuidado. Os acadêmicos são provocados para ir a campo buscar responder inquietações que normalmente culminam em experiências, amadurecimento e reflexões entre a teoria e prática.

Durante o curso de Enfermagem o estudante é apresentado, nos módulos integralizadores e em outras disciplinas, como Produção Textual Acadêmica e Projeto de TCC, à estrutura do trabalho científico. No TCC, aprimorar-se-á tal estrutura expandindo o entendimento das produções até então implementadas. O professor acompanha e orienta a construção do projeto de forma a atender as necessidades dos acadêmicos e do estudo proposto, sempre reforçando a necessidade do TCC buscar relação com elementos do curso e a prática do profissional. Na disciplina de TCC a dupla é orientada na execução e elaboração do relatório do estudo por um professor com expertise no tema proposto.

O acadêmico de enfermagem, desde o início da formação é incentivado a buscar opiniões, pensamentos, olhares diferenciados para conseguir extrair o melhor resultado durante o processo de pesquisa. São orientados dos aspectos éticos e da necessidade dos estudos gerarem benefícios aos envolvidos, pois sem este benefício não se atenderá aos princípios

básicos da ética em pesquisa. Assim, em cada trabalho acumula competências que o profissional utilizará em toda sua história.

Um momento que marca a vida acadêmica é a apresentação do TCC aos colegas e convidados que, mediante uma banca formada por profissionais ligados ao tema e professores do curso, define o alcance não somente do trabalho, mas da sua competência de defender ideias e os seus achados. O curso de Enfermagem desenvolve o TCC de acordo com a Resolução FURB nºXXXXXX

Todo este processo aqui informado é fundamentado em manuais, procedimentos descritos, orientações do curso e dos Comitês de Ética na Pesquisa em Seres Humanos, que promovem, além do conhecimento, segurança e padrão mínimo dos elementos necessários.

Os resultados das produções são destinados à biblioteca on-line da instituição (quando o trabalho obtiver nota igual ou superior a 9,0), e ficam acessíveis aos envolvidos no processo e interessados nos temas dos TCC, promovendo, como já mencionado, oportunidade de qualificação na formação dos acadêmicos e material de consulta aos interessados em cada tema, tornando-se equipamento de modificação, atualização e reflexão.

Durante o curso de Enfermagem, o acadêmico é apresentado nos Módulos Integralizadores e, em outras disciplinas como Produção Textual Acadêmica e Projeto de TCC na 7ª fase, como preparação para a formulação do TCC. Na disciplina TCC ofertada na 8ª fase, será desenvolvido efetivamente o Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.

A elaboração do trabalho final de conclusão de curso deverá ser apresentada em forma de artigo e será obrigatoriamente realizada em duplas, salvo quando a turma possuir número ímpar de alunos.

Os TCCs deverão ser submetidos à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da FURB quando envolverem pesquisa com Seres Humanos.

Os professores orientadores deverão ser professores desta IES e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O docente orientador de TCC receberá o número de horas de acordo com as normativas institucionais.

A Coordenação do TCC será exercida pelo coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem.

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização

de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Enfermagem terá 252h/a em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme o modelo institucional com 2 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a. Já a do Eixo Específico, seguirá as normativas institucionais também, com 2 encontros presenciais em sala de aula ou laboratórios. Sendo a didática empregada a cargo do professor ministrante, que fará direcionamento da conduta do componente, de acordo com o conteúdo programático descrito no plano de ensino e discutido em sala de aula previamente. O conteúdo da disciplina poderá ser entregue presencialmente ou postado na plataforma AVA FURB.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 7 - Disciplina na modalidade a Distância

Disciplina	carga horária EaD
Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Diversidade e Sociedade	36 h/a
Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36 h/a
Teoria Social e Realidade Brasileira	72h/a

Fonte: NDE (2024).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o

Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades na forma de Programas permanentes, projetos e atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão.

Nesse sentido, no curso de Enfermagem as atividades extensionistas terão 975h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8 e, na participação em diversas ações de caráter interdisciplinar multiprofissional relacionadas a realização de cursos, jornadas, semanas de estudo, seminários integrativos, atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, congressos e atividades direcionadas nos Internatos com a comunidade junto as unidades básicas de saúde. Além disso, citam-se também como ações de extensão a participação em eventos realizados em parcerias com entidades públicas e privadas, como: dia mundial da saúde; mutirão do Diabetes, Campanhas de Multivacinação, Ações no Outubro Rosa, Ações no Novembro Azul, dos entre outras ações de promoção da saúde.

Assim, o curso está de acordo com a legislação no que diz respeito ao fato de que 10% da carga horária total do curso está sendo destinada à curricularização da extensão, por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8.

Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente curricular	Carga horária de extensão	Distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Módulo Integralizador I	54 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -36 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Educação em Saúde	18h/a	-18h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Módulo Integralizador II	72 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Família Contemporânea	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T)
Módulo Integralizador III	72h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Módulo Integralizador IV	72 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Módulo Integralizador V	72 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)

Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária prática (P)
Módulo Integralizador VI	72 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Cuidado e Conforto à Criança, Adolescente e Família	18 h/a	-18h/a junto à carga horária prática (P)
Cuidado e Conforto à Mulher e Família	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária prática (P)
Módulo Integralizador VII	72 h/a	-18 h/a junto à carga horária teórica (T) -54 h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária prática (P)
Trabalho de Conclusão de Curso (Módulo Integralizador VIII)	54h/a	-54h/a junto à carga horária extraclasse (AE)
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária prática (P)
Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	18 h/a	-18 h/a junto à carga horária prática (P)
Internato na Atenção Terciária (Módulo integralizador IX)	135h/a	-135 h/a junto à carga horária prática (P)
Internato na Atenção Primária e Secundária (Módulo integralizador X)	156 h/a	-156 h/a junto à carga horária prática (P)
TOTAL	975h/a	

Fonte: NDE (2024).

A avaliação das atividades de extensão inseridas em disciplinas serão avaliadas conforme os critérios estabelecidos nos planos de ensino/aprendizagem, elaborado pelo professor responsável.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Para o curso de Enfermagem não estão previstas disciplinas em regime concentrado. No entanto, em casos especiais, com critérios a serem definidos pelo Colegiado do Curso, poderão ser oferecidas disciplinas em regime concentrado, após aprovação da Pró-Reitoria de Ensino em **qualquer fase**.

A oferta dessa modalidade em regime concentrado justifica-se pela possibilidade de integralização de maior carga horária do curso no mesmo semestre, dar maior flexibilidade ao aluno, podendo se envolver em atividade de pesquisa e extensão e recuperar créditos acadêmicos ou ainda, dar possibilidade de adaptação do currículo aos estudantes ingresso de outras IES.

Em relação as aulas aos sábados, o curso de Enfermagem não ofertará, sendo assim, **não**

se aplica.

4.11 SAÍDAS A CAMPO

Não se aplica.

4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A Integração ensino-serviço-comunidade (IESC) é estratégia importante para a efetivação do SUS, pois busca articular a formação profissional e a necessidade do serviço e da comunidade. Inicia-se desde a primeira fase do curso a partir do Módulo Integralizador I. Os estudantes realizam atividades de cunho de pesquisa, que nada mais são que a integralização dos conhecimentos adquiridos e previstos pela fase na forma de um trabalho, que aborda todos os fenômenos envolvidos no viver em determinada fase do ciclo de vida/situação vivida, a partir da realidade de um indivíduo, família, comunidade e município. Estes fenômenos são descritos de acordo com as disciplinas e analisados conjuntamente, servindo de pano de fundo para produção da visão integral de saúde, inserida nos contextos de prática.

Além disso, as atividades de extensão respondem às necessidades dos serviços locais de saúde, de organizações sociais inseridas no município e região.

Os estudantes são estimulados a realizar seus Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem com pesquisas que tenham como metodologia a pesquisa de campo. Sendo assim, são locais de coleta de dados os serviços de saúde. Desta forma, caracteriza-se a IESC pois tais trabalhos tendem a responder às necessidades dos serviços.

A conexão das áreas temáticas que compõem os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro, busca articular os conteúdos desenvolvidos horizontalmente e verticalmente, na estrutura curricular, sistematizando os problemas discutidos e vivenciados, ao longo dos semestres do curso em uma perspectiva interdisciplinar, nos espaços de aprendizagem das aulas teórico práticas em campo real, dos Internatos, dos Seminários Integrativos, das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.

No internato na Atenção Terciária, os estudantes são inseridos em unidades de saúde hospitalares, onde solicita-se a estes um diagnóstico de campo, através do qual pretende-se que eles conheçam o local onde estão se inserindo, seu perfil epidemiológico, as relações de trabalho e as funções dos profissionais.

A partir da realidade, problematizar e refletir sobre causas e consequências das situações apontadas sob a luz da literatura. A partir disto, deve propor junto com a enfermeira do setor uma forma de resolução da situação a ser otimizada. Então, propor ações baseada numa matriz de planejamento, execução e avaliação. As atividades propostas, executadas e avaliadas são devolvidas aos profissionais de Enfermagem do setor para continuidade dos processos.

Além das atividades propostas no projeto, cabe ao estudante desenvolver as funções do enfermeiro, como: receber passagem de plantão, estimativa rápida (perfil epidemiológico de pacientes, equipe e movimentação prevista na unidade para o período), visita aos pacientes com anamnese e exame físico direcionados, aplicação de escalas e escores, definição de paciente prioritário, sistematização da assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem exclusivos do enfermeiro, educação em saúde para pacientes e familiares, educação permanente para colaboradores e equipe, entre outros. As atividades do internato em Atenção terciária também contemplam atividades reflexivas, como estudos de casos clínicos e estudos de casos gerenciais.

No internato de Atenção Primária e Secundária, os enfermeiros definem previamente com a equipe as ações que serão desenvolvidas pelos estudantes durante o ano, constando esta atividade no planejamento estratégico da equipe. De qualquer forma, o estudante realiza o diagnóstico de campo, baseado nos princípios da territorialização, com o objetivo de aproximar-se/apropriar-se do meio onde exercerá suas atividades, levanta junto com a equipe pontos a serem otimizados e propõe através de uma matriz o planejamento, a execução e a avaliação da atividade específica. Embora desenvolva no projeto uma atividade específica, o estudante interage na equipe com todas as possibilidades de ações desenvolvidas pelo serviço, mesmo que não seja ação do projeto, como: Saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adulto, saúde do homem, saúde do escolar, saúde do adolescente, imunização, práticas integrativas e educação em saúde, consulta de enfermagem, visita domiciliar, grupos de apoio, programas de rádio, campanhas.

Os estudantes são avaliados no desenvolvimento de suas competências, através de formulário próprio de avaliação.

As atividades do internato em Atenção Primária e Secundária também contemplam atividades reflexivas como estudos de casos clínicos e estudos de casos gerenciais.

4.13 ESTRUTURA CURRICULAR

4.13.1 Matriz curricular

Quadro 9 - Matriz Curricular

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB (Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986) PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN Divisão de Políticas Educacionais										
Curso: Enfermagem										
Grau: Bacharelado										
Currículo: 2023/2			Versão:						Turno: Matutino	
Parecer de aprovação:						Parecer de alteração				
Tempo para integralização em semestres letivos:			Duração mínima – 5 anos Duração máxima - 10 anos							
Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2				CA3	EaD5	Ext6	Pré - Requisito
			T	P	AE	Total				
1	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	0	72	4	0	0	-
	Biologia Celular	EE	36	18	0	54	3	0	0	-
	Parasitologia	EE	36	0	0	36	2	0	0	-
	Primeiros Socorros	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Trabalho da Enfermagem na Sociedade	EE	72	0	0	72	4	0	0	-
	Educação em Saúde	EE	36	0	0	36	2	0	18	-
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	0	72	4	72	0	-
	Módulo Integralizador I	EE	18	0	36	54	3	0	54	-
	Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	2	0	0	-
	Subtotal			360	54	36	450	25	72	72

2	Histologia e Embriologia Geral	EE	36	18	0	54	3	0	0	-
	Bioquímica	EE	36	18	0	54	3	0	0	-
	Fisiologia Geral	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Genética na Saúde	EE	36	0	0	36	2	0	0	-
	Epidemiologia e Enfermagem	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Família Contemporânea	EE	54	0	0	54	3	0	18	-
	Saúde Comunitária	EA	36	0	0	36	2	0	0	-
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	72	0	-
	Módulo Integralizador II	EE	18	0	54	72	4	0	72	-
	Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	2	0	0	-
	Subtotal		396	36	54	486	27	72	90	
3	Microbiologia e Imunologia	EE	36	18	0	54	3	0	0	-
	Fisiologia para a Enfermagem	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Farmacologia para a Enfermagem	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Cuidado e Conforto Psico Físico I	EE	90	0	0	90	5	0	0	-
	Enfermagem e Ciência	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Relações Interpessoais na Saúde	EA	36	0	0	36	2	0	0	-
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	36	0	-
	Módulo Integralizador III	EE	18	0	54	72	4	0	72	-

	Subtotal		378	18	54	450	25	36	72	
4	Cuidado e Conforto Psico Físico II	EE	108	54	0	162	9	0	0	CCPF I
	Filosofia em Enfermagem	EE	72	0	0	72	4	0	0	-
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	36	0	-
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	36	0	-
	Libras	EE	72	0	0	72	4	0	0	-
	Módulo Integralizador IV	EE	18	0	54	72	4	0	72	-
	Subtotal		342	54	54	450	25	72	72	
5	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	EE	288	54	0	342	19	0	18	CCPF II
	Sistematização da Assistência em Enfermagem I	EE	36	0	0	36	2	0	0	-
	Módulo Integralizador V	EE	18	0	54	72	4	0	72	-
	Subtotal		342	54	54	450	25	0	90	
6	Cuidado e Conforto à Criança, Adolescente e Família	EE	144	36	0	180	10	0	18	CCPF II
	Cuidado e Conforto à Mulher e Família	EE	108	36	0	144	8	0	18	CCPF II
	Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	EE	54	0	0	54	3	0	0	-
	Módulo Integralizador VI	EE	18	0	54	72	4	0	72	-
	Subtotal		324	72	54	450	25	0	108	

7	Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	EE	126	36	0	162	9	0	18	CCPF II CCAIF
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	EE	36	0	36	72	4	0	0	-
	Fundamentos para Gestão em Enfermagem II	EE	72	0	0	72	4	0	0	-
	Bioética	EA	36	0	0	36	2	0	0	-
	Disciplina Optativa	EE	36	0	0	36	2	0	0	-
	Módulo Integralizador VII	EE	18	0	54	72	4	0	72	-
	Subtotal		324	36	90	450	25	0	90	
8	Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	EE	90	36	0	126	7	0	18	CCPF II CCAIF CCSHPC
	Cuidado e Conforto em situações de Urgência e Emergência	EE	108	36	0	144	8	0	18	CCPF II CCAIF CCSHPC
	Trabalho de Conclusão de Curso	EE	18	0	54	72	4	0	54	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
	Fundamentos para Gestão em Enfermagem III	EE	72	0	0	72	4	0	0	FGE I FGE II
	Disciplina Optativa	EE	36	0	0	36	2	0	0	-
	Subtotal		324	72	54	450	25	0	90	
9	Internato na Atenção Terciária	EE	0	450	0	450	25	0	135	Todos os componentes curriculares da 1ª à 8ª fase
	Sistematização da Assistência em Enfermagem II	EE	36	0	0	36	2	0	0	-

	Subtotal		36	450	0	486	27	0	135	
10	Internato na Atenção Primária e Secundária	EE	0	522	0	522	29	0	156	Todos os componentes curriculares da 1ª à 8ª fase
	Subtotal		0	522	0	522	29	0	156	
	AC's		0	0	0	162	9	0	0	-
	TOTAL		2826	1368	450	4806	267	252	975	

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Ensino a Distância

(5) Extensão

(6) A PD não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AC.

(7) O estudante deverá cumprir 156 h/a de Atividades Complementares, durante o período de realização do curso.

(8) A disciplina de Libras é ofertada de forma presencial

Quadro 10 - Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Geral	252h/a
Eixo Articulador	144h/a.
Eixo Específico	4.410h/a
Estágio Obrigatório	972h/a
TCC	72 h/a
AC/Atividades Complementares	162 h/a
Atividades de Extensão	975 h/a
Carga horária total do curso	4.806 h/a

Quadro 11 -Componentes Curriculares Optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo¹	Carga horária²				CA3	EaD5	Ext6	Pré -Requisitos
			T	P	AE	Total				
7ª fase	Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	EA	36	0	0	36	2	0	0	
8ª fase	Auditoria e Regulação na Saúde	EE	36	0	0	36	2	0	0	
7ª fase	Promoção da Saúde para Populações Vulneráveis	EE	36	0	0	36	2	0	0	
7ª fase	Enfermagem e Família	EE	36	0	0	36	2	0	0	
8ª fase	Inglês para Saúde	EE	36	0	0	36	2	0	0	

4.13.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Os pré-requisitos do curso de Enfermagem estão indicados na matriz curricular e no Quadro 13.

Na matriz proposta do Curso de Enfermagem existem 10 disciplinas com pré-requisitos. As disciplinas indicadas para terem pré-requisitos são consideradas essenciais para se estabelecer a relação entre a teoria e prática na enfermagem e, entende-se que a execução do Internato em atenção terciária depende essencialmente das disciplinas que os antecedem, caracterizando-se como pré-requisitos.

Quadro 12 - Relação de pré-requisitos

Componente curricular	Pré-requisito
Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPF II)	Cuidado e Conforto Psico Físico I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF)	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto à Criança, Adolescente e Família (CCAIF)	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto à Mulher e Família (CCAIF)	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Fundamentos para Gestão em Enfermagem III (FGE III)	Fundamentos para Gestão em Enfermagem I - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Fundamentos para Gestão em Enfermagem II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC)	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência (CCSHSUE)	Cuidado e Conforto Psico Físico II - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - ☒ Forte ☐ Fraco ☐ Concomitante
Internato na Atenção Terciária (IAT)	Todos os componentes curriculares da 1ª à 8ª fase
Internato na Atenção Primária e Secundária (IAPS)	Todos os componentes curriculares da 1ª à 8ª fase

Fonte: NDE (2024).

4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Componente Curricular: Anatomia Humana Geral
Área Temática: Anatomia
Ementa
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino.
Objetivos
Conceituar Anatomia Humana, conhecer a divisão da Anatomia e as nomenclaturas anatômicas; conhecer a divisão, eixos e planos do corpo e reconhecer os diferentes níveis de organização do corpo humano.
Bibliografia básica
DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica). MARTINI, Frederic H. Anatomia humana.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxxiv, 870 p, il., 1 CD-ROM. MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. viii, 151 p, il. (Biblioteca Artmed. Anatomia, histologia, embriologia).
Bibliografia complementar
ATLAS digital do corpo humano: nossa anatomia em imagens fotográficas de corpos reais. São Paulo: Duetto, 2001. 1 DVD. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica). GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xxxiii, 1101 p, il., 1 CD-ROM.

Componente Curricular: Biologia Celular
Área Temática: Biologia
Ementa
Instrumentos de estudo das estruturas celulares. Estrutura e composição química das organelas celulares como bases funcionais das células. Divisão e diferenciação celular.
Objetivos
Conhecer as principais características morfológicas e funcionais das estruturas celulares.
Bibliografia básica

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1 v. (várias paginações), il., 1 CD ROM. (Biblioteca Artmed. Biologia).

DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patricio; DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular.4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p, il.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular.8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p, il., 1 CD-ROM

DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patricio; DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular.4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p, il.

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xiii, 576 p, il., 1 CD-ROM.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular.9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p, il.

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular.6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p, il.

Componente Curricular: Parasitologia
Área Temática: Parasitologia
Ementa
Morfologia e biologia dos protozoários, helmintos, artrópodes e fungos parasitas do homem
Objetivos
Conhecer e analisar a evolução e o tratamento de doenças infecciosas e parasitárias
Bibliografia básica
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. viii, 390 p, il. (Biblioteca biomédica).
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 587 p., il.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. viii, 391 p, il
Bibliografia complementar
AMATO NETO, Vicente/AMATO, Valdir Sabbaga/ TUON, Felipe Francisco.Parasitologia uma abordagem clínica:1. Elsevier, 2008.
COURA, José Rodrigues (ed.). Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v, il
DE CARLI, Geraldo Atilio. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana. São Paulo (SP): Atheneu, 2014. 275 p, il., color.
TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, 2005. 1206 p, il.
SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xvi, 388p, il.

Componente Curricular: Primeiros Socorros
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Princípios gerais dos socorros de urgência e emergência. Ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de urgência e emergência. Biossegurança. Obstrução de Via Aérea por Corpo Estranho (OVACE), Resgate e Transporte de Acidentados. Ações nas situações de parada cardiorrespiratória; em ferimentos, queimaduras e hemorragias; em convulsão, conversão, vertigens, desmaios, insolação, intermação; em fraturas, luxações e entorses; em imobilizações; em intoxicações, envenenamentos e picadas de animais peçonhentos; em Crise

hipertensiva; Acidente Vascular Encefálico, Coma diabético e hiperglicêmico; nos diversos estados de Choques; em Traumas: Traumatismo Cranioencefálico, Traumatismo da Coluna Vertebral, Trauma Músculo-Esquelético e nas situações especiais.

Objetivos

Desenvolver práticas de cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência, com ações mediatas e imediatas

Bibliografia básica

CHIARA, Osvaldo; CIMBANASSI, Stefania. **Protocolo para atendimento intra-hospitalar do trauma grave**. Rio de Janeiro : Elsevier Masson, 2009. xvi, 166 p, il

- OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JÚNIOR, Edison Vale. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Atheneu, 2008. 542 p, il

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JÚNIOR, Edison Vale. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Atheneu, 2008. 542 p, il

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo : Iátria, 2012. 224 p., il

Bibliografia complementar

MANTOVANI, Mario. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005. 452 p, il.

NAYDUCH, Donna. **Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. xiv, 619 p, il.

SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Ed. rev. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, c2010. 108 p, il.

SALLUM CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2 ed. Editora Atheneu, 2010., 2010

Componente Curricular: Trabalho da Enfermagem na Sociedade

Área Temática: Enfermagem

Ementa

O trabalho em saúde e em Enfermagem no Mundo, no Brasil, em Santa Catarina e em Blumenau: aspectos conceituais, históricos, sociais e econômicos. A história e evolução da organização do setor saúde no Brasil. A Equipe de enfermagem. Entidades de classe da Enfermagem no Brasil. Legislação profissional.I.

Objetivos

Compreender os diferentes modos do trabalho em enfermagem correlacionando-os aos diferentes modos de produção do trabalho em saúde. Refletir, através do raciocínio investigativo sobre a Enfermagem e reconhecer as diversas áreas de atuação do enfermeiro no contexto histórico, social e econômico

Bibliografia básica

LUNARDI, Valéria Lerch. **História da enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: UFPel, 1998. 74p

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007. xvi, 277 p, il. (Enfermagem).

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Orgs.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Taka Oguisso; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. São Paulo: Manole 2017. - 1 recurso online

Bibliografia complementar

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). **Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em <http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf> Acesso em 07 julho 2017.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016

SILVA RN, FERREIRA MA. **Enfermagem e sociedade: evolução da Enfermagem e do capitalismo nos 200 anos de Florence Nightingale**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3425. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/MrkjQWJZsKWSnyMx4ZqWr3G/?format=pdf&lang=pt>

Componente Curricular: Educação em Saúde
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Os processos educativos no contexto das práticas de saúde no SUS; Bases teóricas dos processos educativos para a população; O processo ensino-aprendizagem para o; Educação Permanente em Saúde na prática das Redes de assistenciais (APS, secundária e terciária); Abordagens metodológicas e tecnologias de educação em saúde. Este componente curricular possui atividades de extensão.
Objetivos
Desenvolver no estudante da área da saúde a correlação da educação em saúde com a assistência prestada para a efetividade do cuidado de saúde. Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social. Refletir a dialética do pensar e do fazer na ação individual e coletiva; descrever a sistematização do cuidar/educar em saúde, nos diversos cenários de prática dos profissionais da saúde.
Bibliografia básica
BORDENAVE, J. D. Alguns fatores pedagógicos. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS]. Brasília, 1994. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS no 198/GM/MS – 13 de fevereiro de 2004, 2004. (Institui a Política Nacional de Educação Permanente como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências). FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, n. 1, p. 7–18, jan. 2011. Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)
Bibliografia complementar
BRAGA DA SILVA, E. P.; SILVA NUNES, F. da.; SOUSA BUENO, J. L. de.; GONÇALVES DA SILVA, M. BATISTA DA SILVA, P. R. .; CARDOSO DOS SANTOS, R. .; SILVA SANTOS, S. S. . Educação permanente como instrumento de trabalho do profissional de saúde. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 41–46, 2017. DOI: 10.24281/remecs2526-2874.2017.2.2.41-46. Disponível em: https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/20 . Acesso em: 2 jul. 2024. PINNO, Camila. Educação em saúde . Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910 . Acesso em 10 dez. 2024. SANTOS, Alvaro da Silva Organizador; PASCHOAL, Vânia DelçArco Organizador. Educação em saúde e enfermagem . São Paulo : Manole, 2017. 1 recurso online. Enfermagem. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762235 . Acesso em: 10 dez. 2024.

Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global
Objetivos
Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.
Bibliografia básica
DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed.da UNESP, 1998. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
Bibliografia complementar
BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico, 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HABERMAS, Jurgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1991.

Componente Curricular: Módulo Integralizador I
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da primeira fase do curso de Enfermagem da FURB, em atividades de ensino e extensão, relacionado às dimensões do trabalho do Enfermeiro na Sociedade
Objetivos
Desenvolver atividades de ensino e extensão no cotidiano do trabalho da Enfermagem, a partir da análise das demandas sociais, relacionadas às dimensões e competências do Enfermeiro. Vivenciar a inserção precoce nos cenários de prática da Enfermagem
Bibliografia básica
GUEDES-GRANZOTTI R.B. et al. Situação-problema como disparador do processo de ensino aprendizagem em metodologias ativas de ensino. Rev. CEFAC. 2015 Nov.-Dez; 17(6):2081- 2087. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n6/1982-0216-rcefac-17-06-02081.pdf
HENRIQUE, L.S; NASCIMENTO, J.M. Sobre Práticas Integradoras: Um Estudo de Ações Pedagógicas Na Educação Básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte. julho/2015. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3188/1127
HERLIHY, B.; MAEBIUS, N.K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. Barueri: Manole, 2002. XIX, 555 p.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.
MURTA, G.F. (Org.). Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. 3.ed., rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.
Bibliografia complementar
BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2011;32(1):25-40. Disponível: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999
CAPRINI, A.B.A; (Org.). Educação e diversidade étnico-racial. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 135p. GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. RJ: Editora Fiocruz, 2007. GIOVANI, T. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2010.
SILVA de LIMA; M.I.; DA SILVA, F.N.; de LIMA, E.R.S. Ensino e Currículo Integrado para Práticas Pedagógicas Integradoras na Educação Profissional. II CONEDU.II Congresso Nacional Educação. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA3_ID4413_09092015135619.pdf
VASCONCELOS, E. M.; FROTA, L.H.; SIMON, E. (org.) Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2006. (Saúde em Debate, 169).
PEREIRA, M.H. de F.; SERRANO, G. de A.; PORTO, A.P.B. Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona, 2012.

Componente Curricular: Prática Desportiva I
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Exercício físico regular orientado e seus benefícios. Diferentes práticas corporais sistematizadas da cultura corporal de movimento. Aptidão física relacionada à saúde: dimensão morfológica (composição corporal), funcional-motora (função cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade), fisiológica e comportamental (tolerância ao estresse).
Objetivos
Desenvolver, através da prática orientada de diferentes exercícios físicos, a autonomia no gerenciamento eficaz e seguro de um programa de exercícios físicos como forma de adoção de um estilo de vida saudável.
Bibliografia básica
DIRETRIZES do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 KENNEY, W. L, WILMORE, J. H, COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013 SOUSA, C. A. de; NUNES, C. R. de O. (Organizadores). Estilos de vida saudável e saúde coletiva. Blumenau: edifurb, 2016.
Bibliografia complementar
HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. Manual de condicionamento físico.5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. xii, 567 p, il. MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5ª.ed. - Londrina: Midiograf, 2010 NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.6ª ed. Barueri : Manole, 2011.

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Geral
Área Temática: Histologia e Embriologia
Ementa
Técnicas Histológicas de rotina. Início do desenvolvimento embrionário. Estudo dos tecidos conjuntivo, muscular, ósseo, nervoso e epitelial.
Objetivos
Diferenciar os tecidos e as estruturas básicas do corpo humano. Conhecer o desenvolvimento embrionário.
Bibliografia básica
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. (Thomas W.). Langman embriologia médica.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 324 p, il. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica.8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. xiv, 536 p, il
Bibliografia complementar
CHIU, Arlene Y; RAO, Mahendra S. Human embryonic stem cells. Totowa, N.J: Humana Press, c2003. xviii, 461 p, il HIB, José. Embriologia médica.8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 263 p, il. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il.

PAULINO, Luiz Antônio Ferreira; NUNES, Maurício Buzelin. O gânglio da raiz dorsal: estudo histológico em humanos de diferentes idades, e suas alterações em algumas patologias congênitas = The dorsal root ganglion (DRG): histological study of the dorsal root ganglion (DRG) at different age brackets and its alterations in some congenital pathologies.1. ed. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2008. 98 p, il

WOLPERT, L. (Lewis); BEDDINGTON, Rosa. Princípios de biologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2000. XX, 484 p, il.

Componente Curricular: Bioquímica

Área Temática: Bioquímica

Ementa

Introdução à Bioquímica. Química e oxidação de carboidratos, lipídios e proteínas. Biocatálise. Integração do metabolismo.

Objetivos

Relacionar estruturas de biomoléculas com suas funções biológicas. Relacionar o mecanismo geral da atividade enzimática com o metabolismo. Compreender que os seres humanos se alimentam para obter energia e síntese de moléculas necessárias a vida por meio do metabolismo. Diferenciar as vias metabólicas geradoras de energia conforme os tecidos, órgãos e nutrientes envolvidos.

Bibliografia básica

HIRANO, Zelinda Maria Braga; SCHLINDWEIN, Adriana. Bioquímica. Blumenau: Edifurb, 2008. 262 p, il. (Didática).

NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. Princípios de bioquímica de Lehninger.7. Porto Alegre: ArtMed, 2018. <i>E book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>.

RODWELL, Victor Co-autor et al. Bioquímica ilustrada de Harper.30. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555950>

Bibliografia complementar

BOREL, Jacques-Paul. Bioquímica para o clínico: mecanismos moleculares e químicos na origem das doenças. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 594p, il. (Medicina e saúde, 36). Tradução de: Biochimie pour le clinicien.

DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p, il., 1 CD. Tradução de: Textbook of biochemistry with clinical correlations. Acompanha CD em língua inglesa Textbook of biochemistry. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p, il

MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.4. ed. Porto Alegre: Ed. Médica Missau; São Paulo : Robe Editorial; Caxias do Sul : EDUCS, 2003. 419 p, il.

Fábio Medici Lorenzetti - Luiz Carlos Carnevali Junior - Waldecir Paula Lima - Ricardo Zanuto. Nutrição e suplementação esportiva - ASPECTOS METABÓLICOS, FITOTERÁPICOS E DA NUTRIGENÔMICA. Porto, 2015

Componente Curricular: Fisiologia Geral

Área Temática: Fisiologia

Ementa

Bases fisiológicas para o conhecimento das funções e regulações dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor.

Objetivos

Compreender a organização funcional do corpo humano, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor e suas funções no organismo, bem como as suas interrelações para a manutenção da homeostasia corporal.

Bibliografia básica

BERNE, Robert M et al. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p, il.
DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. xv, 980p, il. Tradução de Human physiology. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, c2006. xxxvi, 1115 p, il.

Bibliografia complementar

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2015. xiv, 1335 p, il. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 492 p, il.
CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il. MCCRONE, John. Como o cérebro funciona. São Paulo: Publifolha, 2002. 72p, il. (Mais ciência). Tradução de: How the brain works.
RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012. xiii, 786 p, il.

Componente Curricular: Genética na Saúde

Área Temática: Genética

Ementa

Genética: importância e aplicações na Saúde. Medicina Personalizada. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Regulação gênica. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos e multifatoriais.

Objetivos

Compreender a organização e a expressão do material genético, bem como o efeito das alterações genéticas na variação fenotípica e doenças. Reconhecer a influência dos diferentes fatores genéticos e ambientais na manifestação dos distúrbios e a contribuição do acesso ao genoma na medicina personalizada

Bibliografia básica

SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James Co-autor. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762>
READ, Andrew; DONNAI, Dian Co-autor. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: READ, Andrew; DONNAI, Dian Co-autor. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. <i>E-book</i>.
VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto Co-autor. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890>.

Bibliografia complementar

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. viii, 775 p, il
BRUNONI, Decio Coordenador; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz Coordenador. Guia de genética médica. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260>
GRIFFITHS, Anthony J. F Co-autor et al. Introdução à genética. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963>
KLUG, William S Co-autor et al. Conceitos de genética. 9. Porto Alegre: ArtMed, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322148>
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J Co-autor. Fundamentos de genética. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>

Componente Curricular: Epidemiologia e Enfermagem
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Conceito de Saúde. Conceito de Doença. Estudo dos conceitos de saúde e doença, segundo a evolução histórica e social e dos desenhos epidemiológicos; A relação entre meio ambiente e saúde; Ações sobre o meio ambiente como resultante de agravos à saúde; Doenças emergente, reemergentes e epidemias. Reconhecimento dos perfis epidemiológicos das populações a ponto de planejar, propor e aplicar medidas de controle. Conhecimento dos estudos epidemiológicos com ênfase na Epidemiologia Descritiva, Analítica e Social. Utilização da epidemiologia nos serviços de saúde: explicação causal ou fatores de risco; situação de saúde; diagnóstico de saúde; informações em saúde; indicadores, proporções, coeficientes; avaliação de tecnologias, programas e/ou serviços; sistemas de informação. Vigilância Epidemiológica. A Vigilância epidemiológica nos diferentes níveis de atenção à saúde. Instrumentos de Trabalho da Vigilância Epidemiológica: notificação e investigação. SINAN
Objetivos
Discutir o quadro nosológico de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, relacionando-os à construção do processo saúde e doença. Correlacionar os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde e prevenção de agravos. Compreender a relação entre os seres vivos e o meio ambiente.
Bibliografia básica
ANDRADE, S.M.; SOARES, D. A. JUNIOR, L.C. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL: 2001 BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. BRASIL Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. MOREIRA, Marcos Antonio Cru; MOREIRA, Jacqueline Gatti; HUZIWARA, Juliana Costa de Azevedo; REIS, Kely Cristine Dalia Pereira; LĄCZYNSKI, Lucilene Ollivier de Oliveira. Análise da Propagação de Víruses Emergentes Influenciada por Fatores de Comportamento Humano e Ações Antrópicas. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, v.16, n.1, p.112–137, 2022. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/15941 GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014. ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander Co-autor; LASH, Timothy Co-autor. Epidemiologia moderna.3. Porto Alegre: ArtMed, 2015. ROUQUAYROL, Maria Zélia Organizador; GURGEL, Marcelo Organizador. Rouquayrol Epidemiologia & saúde.8. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel; Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. MedBook, 2018. 719 p., il RIBEIRO, Helena. Saúde global: olhares do presente. (eISBN:9786557080528). Editora Fiocruz, 2016. Disponível em: https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/7245001/mod_resource/content/1/Sa%C3%BAde%20Global%20-%20olhares%20do%20presente.pdf RIBEIRO NETO, JOÃO BATISTA M. Sistemas de gestão integrados :qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho / João Batista M. Ribeiro Neto, José da Cunha Tavares, Silvana Carvalho Hoffmann. -São Paulo :Senac, 2008. - 324 p
Bibliografia complementar
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006. xx, 233 p. (Enfermagem). POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. xiv, 999p, il. Tradução de: Basic nursing - theory and practice. OPLUSTIL, C.P. Procedimentos básicos em microbiologia clínica / Carmen Paz Oplustil [et al.]. - 4.ed. - São Paulo: Sarvier, 2020. - 742 p.:il.

Componente Curricular: Família Contemporânea
Área Temática: Enfermagem
Ementa
A Família na sociedade contemporânea: sua organização, seus valores, os papéis de seus membros, dinâmica familiar. Conceito de Família. Arranjos familiares ao longo da história. Conceito de Cuidado para a Enfermagem. A Integralidade e o Cuidado de Enfermagem ao Núcleo familiar. A promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no núcleo familiar. A Estratégia Saúde da Família: filosofia, princípios e diretrizes, instrumentos de trabalho. Atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar. Instrumentos de trabalho do enfermeiro no trabalho com famílias: a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, a atividade educativa, genograma e ecomapa. Este componente curricular possui atividades de extensão
Objetivos
Compreender a família na sociedade contemporânea, sua organização, seus valores, os papéis de seus membros, sua dinâmica e a influência dos valores e da dinâmica familiar no processo saúde e doença. Discutir a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no núcleo familiar.
Bibliografia básica
OLIVEIRA, Simone Augusta De [et Al.]. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461389 ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva; SANTOS, Mara Regina dos. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: EDUEM, 2002 ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719 p., il SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da. Saúde coletiva e a ênfase no humano. Blumenau: Edifurb, 2004
Bibliografia complementar
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 247 p COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Romeu, 2004 ROECKER, Simone, Nunes, Elisabete de Fátima Polo de Almeida e Marcon, Sonia Silva The educational work of nurses in the Family Health Strategy. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2013, v. 22, n. 1, pp. 157-165. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100019 >. Epub 02 Abr 2013. ISSN 1980-265X. https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100019 .

Componente Curricular: Saúde Comunitária
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Concepções de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Atenção integral à saúde. História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, estrutura e funcionamento.
Objetivos
Conhecer as concepções de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país. Conhecer a estrutura e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.
Bibliografia básica
GIOVANELLA, Lúcia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014. 1097 p, il PINHEIRO, Roseni. Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il. SOUZA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro. São Paulo: Saberes, 2014. 952 p, il.

Bibliografia complementar

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 310 p, il.]
 BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema. A formação em saúde da família: uma estratégia na consolidação do SUS. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 394 p, il.
 CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Ed. Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
 OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 176
 RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2011. 210 p

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão

Objetivos

Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia básica

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia complementar

BAZERMANN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
 GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p
 STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Módulo Integralizador II

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da segunda fase do curso de Enfermagem da FURB, em atividades de ensino e extensão, relacionado a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no núcleo familiar e os instrumentos de trabalho do enfermeiro no processo de trabalho com **famílias**: a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, a atividade educativa, genograma e ecomapa. O produto deve atender eixos do Projeto: Família e seu Processo de Viver. Este componente curricular possui atividades de Extensão

Objetivos
Integração teoria-prática, de interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração entre alunos, professores, instituição, profissão e o mercado de trabalho, de capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Atividade integradora de conteúdos e matérias, que norteiam a formação do aluno.
Bibliografia básica
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 596 p. ALVES, Fátima. Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea, 2013. 272p. ALVES, Fátima. Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea, 2013. 272p. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2V.
Bibliografia complementar
PEDREIRA, Célio. Saúde e comunidade. 2.ed. Goiânia: Kelps, 2011. 214 p. BRASIL M. A. Psicologia Médica - A Dimensão Psicossocial da Prática Médica. ED. Guanabara Koogan. 2012. 308p. PAIVA V., AYRES, J. R. & BUCHALLA, C. M. Vulnerabilidade e Direitos Humanos – Prevenção e Promoção da Saúde – Livro I - Da Doença à Cidadania. Curitiba: Juruá Editora, 2012. 320p. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2010. 440 p. COICO, Richard. Imunologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 380 p. NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre: Artmed, 2018 ROBBINS, Stanley L. Robbins e Cotran. Patologia. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SIQUEIRA, Rodrigo Batista, et al. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 650p. (Biblioteca Online) TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Componente Curricular: Microbiologia e Imunologia
Área Temática: Microbiologia e Imunologia
Ementa
Células do sistema imune e Respostas Imunes. Órgãos linfoides. Imunoglobulinas e Complemento. Reações Imunológicas, Hipersensibilidade e Doenças Autoimunes. Célula bacteriana. Fatores de virulência. Bioquímica metabólica. Classificação dos principais microrganismos patogênicos. Colorações em microbiologia
Objetivos
Conhecer conceitos e conteúdo de imunologia geral. Distinguir os passos da resposta imune. Reconhecer as principais características dos microrganismos patogênicos.
Bibliografia básica
ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xii, 545 p, il. JANEWAY, Charles A. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. viii, 767p. MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 762 p, il.Tradução de: Medical microbiology
Bibliografia complementar
ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Cellular and molecular immunology.6th ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2010. viii, 566 p, il. MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock.12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxii, 1128 p, il. PARHAM, Peter. O sistema imune.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xviii, 588 p, il. PAUL, William E. Fundamental immunology.5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, c2003. xx, 1701 p, il. +, 1 CD-ROM. PERES, Alessandra; CHIES, José Artur Bogo; HEINZELMANN, Larissa Schermes. O sistema imunológico.Porto Alegre: Sulina: Editora Universitária Metodista IPA, 2009. 111 p, il.

Componente Curricular: Fisiologia para a Enfermagem
Área Temática: Fisiologia
Ementa
Bioquímica de componentes biológicos. Fundamentos de farmacologia para a Enfermagem. Aspectos Fisiológicos do sistema tegumentar, muscular, articular e nervoso
Objetivos
Carboidratos – química e metabolismo. Lipídios – química e metabolismo. Proteínas – química e metabolismo. Ácidos nucleicos – química e metabolismo. Vitaminas – química e metabolismo. Coenzimas – química e metabolismo. Fisiologia do sistema tegumentar, muscular, articular e nervoso. Conceitos e princípios básicos em Farmacologia para a Enfermagem. Mecanismos de ação de drogas no organismo. Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso
Bibliografia básica
CORMACK, David H. Fundamentos de histologia .2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xi, 371 p, il. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p., il. (Biblioteca biomédica). HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica .13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 554 p., il. MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). Anatomia e fisiologia humana . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2018. 400 p., il. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; ARGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica .7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 1114 p, il
Bibliografia complementar
BEÇAK, Willy; PAULETE, Jorge. Técnicas de citologia e histologia . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 2v, il GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia .5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xv, 435 p, il. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular .7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 339p, il. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia .2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular .6. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p, il SADLER, T. W. (Thomas W.). Langman embriologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xvi, 324 p., il. SILVERTHORN, Dee Unglaub; JOHNSON, Bruce R. Fisiologia humana: uma abordagem integrada .5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p, il., 1 CD-ROM TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia .6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007. xxxi, 619 p, il., 1 CD-ROM

Componente Curricular: Farmacologia para Enfermagem
Área Temática: Farmacologia
Ementa
Fundamentos de farmacologia para a Enfermagem, Princípios gerais da farmacologia; vias de administração de medicamentos, farmacocinética e farmacodinâmica. Princípios da interação medicamentosa. Formas farmacêuticas e dosagem. Transmissão neuro-humoral e farmacologizado sistema nervoso autônomo. Atuação dos analgésicos, sedativos, anestésicos, antitérmicos, anti-inflamatório, corticosteroides. Farmacologia do Sistema Cardiovascular: antiarrítmicos, antianginosos e anti-hipertensivos Diuréticos, Histamina e Anti-histamínicos, Antibioticoterapia.
Objetivos
Compreender as vias de administração dos fármacos, sua absorção, distribuição, biotransformação e eliminação do organismo; - Explicar o mecanismo de ação dos fármacos e possíveis interações com outros fármacos ou alimentos; observar os efeitos terapêuticos, colaterais e tóxicos dos fármacos e suas indicações e contraindicações para as devidas intervenções
Bibliografia básica
ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiii, 307p BRUNTON, L. L.; CHABNER, B.A. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman [recurso eletrônico] / organizadores, Laurence L. Brunton, Bruce A. Chabner, Björn C. Knollmann; [tradução: Augusto Langeloh ... et al. ; revisão técnica: Almir Lourenço da Fonseca]. – 12ª ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/49202496/As_Bases_Farmacol%C3%B3gicas_da_terap%C3%AAutica_Goodman_and_Gilman_12a_Edi%C3%A7%C3%A3o CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. Farmacologia na prática da enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de Co-autor; SALATI, Maria Inês Co-autor. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164. KATZUNG, Bertram G; VANDERAH, Todd W Coautor. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre : ArtMed, 2023. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040194. FAKIH, Flávio Trevisani. Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis: enfermagem prática. Rio de Janeiro : Reichmann e Affonso, 2002. 221p. (Enfermagem prática). FILHO, M HNR; MOREIR,HP; RIBEIRO, EA et al. Manual de farmacologia em medicina intensiva [recurso eletrônico] / (Organizadores) Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho... [et al.]. – Fortaleza: EdUnichristus, 2022. Disponível em: https://www.unichristus.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/Ebook-Manual-de-Farmacologia-em-Medicina-Intensiva-1.pdf FORD, Susan M. Farmacologia clínica. 11. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735681. LAURENCE, L.; BRUNTON, B.; KNOLLMAN, B. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - Goodman & Gilman. 12.ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill – Artmed RANG, H., DALE, M. , RITTER, J. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SILVA, P. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan TROUNCE, J. R. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977. 363p, il. Tradução de: Pharmacology for nurses.

Bibliografia complementar
WHALEN, Karen; FINKEL, Richard Co-autor; PANAVELIL, Thomas A Co-autor. Farmacologia ilustrada.6. Porto Alegre : ArtMed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235. CLARK, Michelle A. et. al. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013. CUNHA, Cláudia Maria Araújo Azevedo; FIGUEIREDO, Mariana Lopes de Coautor. Farmacologia em UTI. São Paulo : Platos Soluções Educacionais, 2021. 1recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786589965251 STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. www.anvisa.gov.br. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p, il., 1 CD-ROM

Componente Curricular: Cuidado e Conforto Psico Físico I (CCPFI)
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Comunicação interpessoal na saúde. Hospitalização: os direitos e deveres dos pacientes; o processo de hospitalização. O prontuário do paciente, anotação de enfermagem. Cuidado e conforto na administração de medicamentos: parenterais e não parenterais. Cálculo de medicações. Cuidado e conforto ao ser humano durante a higiene corporal e oral. Mecânica Corporal. Cuidado e conforto ao ser humano na verificação dos Sinais Vitais. Biossegurança: aspectos fundamentais, princípios, técnicas: assepsia, esterilização. Infecção relacionada à assistência à saúde e ações de prevenção. As medidas antropométricas como elementos do cuidado ao ser humano. Normas regulamentadoras da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Normas regulamentadoras de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Legislação pertinente ao processamento e reprocessamento de materiais de uso único. Manipulação de material estéril. Precaução padrão: contato, respiratório, perdigotos. Segurança do Paciente. Aspectos relevantes dos cuidados em biossegurança para a atuação sem riscos dos profissionais de enfermagem nas diferentes unidades
Objetivos
Desenvolver competências, habilidades interpessoais, técnicas e atitudinais para o cuidado de enfermagem utilizando os princípios científicos e da bioética
Bibliografia básica
ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 12809: Manuseio de residuos de servicos de saude: procedimento.Rio de Janeiro : ABNT, 1993. 4p. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 2v, il. CARNEIRO, F. F.; MOISÉS, M.; PERES, F.; SÁ, W. R.; BERTOLINI, V. A. Da atenção primária ambiental para a atenção primária em saúde ambiental: construção de espaços saudáveis e convergências no Brasil. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/artigo1.pdf>.

COSTA, Marco Antônio Ferreira da. **Biossegurança**: segurança química básica em biotecnologia e ambientes hospitalares. São Paulo : Santos, 1996. 99 p.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Administração de medicamentos**: revisando uma prática de enfermagem. 9. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2003. xviii, 270

Manual de procedimentos básicos de Enfermagem [recurso eletrônico] / Adriana Aparecida Paz ... [et al.] ; organizado por Emiliane Nogueira de Souza. – Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2016.. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Manual-de-Procedimentos-em-Enfermagem.pdf>

NETTINA, Sandra M. **Manual de prática de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 1159 p

SCHONARDIE, Elenise Felzke; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes (Orgs.). **Ambiente, saúde e comunicação**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2007. 295 p.

TIMBY, Barbara Kuhn. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 836p, il. (Enfermagem).

Bibliografia complementar

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiii, 307 p, FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis: enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 221p. (Enfermagem prática).

GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem**: cálculo e administração de medicamentos. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012. 407 p, il.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il

LIMA, Ângela. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**: AME. 8. ed. Petrópolis: EPUB, 2011. xlviii, 710 p, il., 1 CD-ROM

POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. 246 p, il

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6187271/mod_resource/content/1/JACOB_Pedro_Educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%2C%20cidadania%20e%20sustentabilidade.pdf

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. xvi, 159 p, il.; graf. (Enfermagem).

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. x, 657p, il. (Biblioteca ARTMED. Enfermagem). Tradução de: Photo atlas of nursing procedures

VINCENT, Charles. **Segurança do paciente**: orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. xi, 324 p, graf., tabs.

Componente Curricular: Enfermagem e Ciência

Área Temática: Enfermagem

Ementa

A natureza da ciência e da pesquisa científica na Enfermagem. Criação e produção de conhecimento em saúde e na Enfermagem. Metodologia qualitativa e quantitativa na Pesquisa em Enfermagem. Desenhos de pesquisa em Enfermagem. Sistematização da Assistência em Enfermagem e o Processo de Enfermagem

Objetivos

Desenvolver o raciocínio clínico do estudante e habilidade para a prática do processo de enfermagem e a compreensão da SAE como instrumento de gestão em enfermagem

Bibliografia básica

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano Co-autor. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.9. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714904>

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático.2. ed. Rio de Janeiro: LAB: Guanabara Koogan, 2010. 298 p.

Trentini, Mercedes, Paim, Lygia e Silva, Denise Maria Guerreiro Vieira daO MÉTODO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 4, e1450017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001450017>

Bibliografia complementar

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1989

LUFT, Celso Pedro. Novo guia ortográfico. 9. ed. Porto Alegre : Globo, 1980.

MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde

Área Temática: Psicologia

Ementa

Constituição do sujeito. Conceito de necessidades de saúde; processos de comunicação; trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e educação interprofissional. Processos grupais no contexto da saúde. Projeto Terapêutico Singular

Objetivos

Compreender a importância das relações interpessoais na prática profissional; Aplicar intervenções qualificadas em grupos multiprofissionais nos diferentes contextos da saúde

Bibliografia básica

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il.

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xviii, 145 p, il.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 231p

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il.

Bibliografia complementar

BOM SUCESSO, Edina de Paula. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 184p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças.5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 152 p, il

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre :Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003. 226

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.
Objetivos
Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.
Bibliografia básica
DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008
Bibliografia complementar
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015. SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
Componente Curricular: Módulo Integralizador III
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da terceira fase do curso de Enfermagem da FURB, em atividades de observação da relação interpessoal dos profissionais de saúde em ambiente de internação na atenção terciária, relacionadas ao processo de trabalho na saúde. O resultado deve atender eixos do Projeto: A beira do leito por 12 horas. Este componente curricular possui atividades de Extensão
Objetivos
Produzir as interfaces e complementaridade dos componentes curriculares, analisar e avaliar as atividades propostas nos cenários de prática. Propiciar a reflexão do estudante quanto a integração ensino-serviço-comunidade na execução do trabalho de fase. Permitir a inserção precoce do estudante nos cenários de prática
Bibliografia básica
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde Paidéia . 2. ed. São Paulo: Hucitec, c2003. 185 p. (Saúde em debate, 150). CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos : a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 236 p. (Saúde em debate, 131). RODRIGUES, Heliana de Barros Conde; LEITAO, Maria Beatriz Sa; BARROS, Regina Duarte Benevides de. Grupos e instituições em análise . Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992. 251p, 21cm. (Análise institucional).
Bibliografia complementar

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Inventando a mudança na saúde**. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 2006. 333 p. (Saúde em debate. Série didática, 73).

KASTRUP, Virgínia, 1956. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas : Papyrus, 1999. 216 p

LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social**: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 220 p

PINHEIRO, Roseni. **Experienci(ações) e práticas de apoio e a integralidade no SUS**: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro : Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il

RODRIGUES, Heliana de Barros Conde; LEITAO, Maria Beatriz Sa; BARROS, Regina Duarte Benevides de. **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro : Rosa dos Ventos, 1992. 251p, 21cm. (Análise institucional).

Componente Curricular: Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPFII)
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Cuidado e Conforto no Tratamento de feridas: conceito e avaliação de feridas, tipos de feridas, tratamentos, coberturas, prevenção de lesões por pressão, aspiração de secreção, cateterismo nasogástrico, cateterismo nasoenteral, cateterismo vesical de alívio e demora, ostomias. Terminologias. Oxigenioterapia. Processo de Morte/morrer e o cuidado do corpo após morte. Comunicação terapêutica e exame físico no adulto, Terapias Alternativas Complementares. Tipos de medicação parenteral e não parenteral (EV, IM, SC, ID, VO, Via Sondas), Instalação de soros, cálculo de medicamentos, enema.
Objetivos
Desenvolver as habilidades de o cuidado seguro de enfermagem ao adulto utilizando os princípios científicos no conceito de cuidado e conforto. Desenvolver as habilidades de o cuidado seguro de enfermagem ao adulto utilizando os princípios científicos no conceito de cuidado e conforto.
Bibliografia básica
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
BORK, Anna Margherita Toldi Enfermagem baseada em evidências; organizado por Vanda de Fatima Minatel. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.
HESS, Cathy Thomas. Tratamento de feridas e úlceras. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 226p, il. (Enfermagem prática). Tradução de: Wound care.
KOWALSKI, Karren, YODER-WISE, Patrícia S. MDS :Manual de sobrevivência para enfermagem. Tradução: Ivan Lourenço Gomes. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2008
GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria Co-autor; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira Co-autor. Feridas: prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729567
HINKLE, Janice L; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954
TIMBY, - VIANA, Dirce Laplace; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. São Caetano do Sul: Yendis, 2007. xv, 336 p, il.
Bibliografia complementar
Cruz, Ariete Oguisso da, Cieto, Rachel e Gomes, Maria Isolda R. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO GRANDE QUEIMADO. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 1977, v. 30, n. 2, pp. 108-114. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-716719770002000005 >.
HORITA, Cecilia de Moraes Barbosa et.al. Manual de Curativos. Campinas. 2021. Disponível em: http://www.saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem
RODRIGUES, Andrea Bezerra Co-autor et al. Guia da enfermagem : rotinas, práticas e cuidados fundamentais. 3. São Paulo : Erica, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533544 .
MURTA, Genilda Ferreira. Saberes e práticas : guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Caetano do Sul : Difusão, 2010. 6v, il. (Curso de enfermagem).
WHITE, Lois. Fundamentos de enfermagem básica . São Paulo : Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113705 .
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda Co-autor. Fundamentos de enfermagem . 3. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6 .

Componente Curricular: Filosofia em Enfermagem
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Reflexão teórica e prática de natureza multidisciplinar sobre os aspectos e consequências morais da interação humana em diferentes contextos que envolvem a vida. Teoria, Marco conceitual. Teorias de Enfermagem, principais teoristas: OREM, ROY, LEININGER, KING, TRAVELBEE, ROGERS, NEUMANN, PATERSON e ZDERAD, PARSE, entre outras. Teoria das necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Teoria ambientalista de Florence Nightingale
Objetivos
Conhecer as principais teorias de enfermagem. Relacionar os princípios das teorias de enfermagem com a prática profissional. Desenvolver o processo de enfermagem utilizando uma teoria de enfermagem
Bibliografia básica
BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine Oliveira; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. A decisão de saturno: (filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano). Fortaleza: Casa José Alencar, 2000 BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da; FORTES, Aldaiza Ferreira Antunes. Teorias de enfermagem. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2011. 252 p. RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Bibliografia complementar
ROY, Callista; ANDREWS, Heather A. Teoria da enfermagem: o modelo de adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget, 2000 BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes et al. Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, n. 2, pp. 577-581. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395 >. LUCENA, Ive Cristina Duarte de e Barreira, Ieda de Alencar. Teoria da enfermagem em novas dimensões: wanda horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2011, v. 20, n. 3, pp. 534-540. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300015 >

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade
Área Temática: Sociologia
Ementa
Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.
Objetivos
Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.
Bibliografia básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.
Bibliografia complementar
FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro- DR-DH.pdf LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012 PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 123p. QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005 RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20C SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
Área Temática: Sociologia
Ementa
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas..
Objetivos
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional
Bibliografia básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2008. 236 p

SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

Bibliografia complementar

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006

PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.

WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015.

Componente Curricular: Libras

Área Temática: Línguas

Ementa

A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estruturalinguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.

Objetivos

Identificar as características da linguagem científica em diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, a fim de compreender e interpretar a prática científica nos diversos meios de divulgação, fazendo com que os educandos tenham condições de ler, compreender, analisar, sintetizar, avaliar e produzir textos científicos

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009. 87 p, il.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo : Pearson, 2011. xv, 127 p, QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004. xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística).

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educacao do surdo no Brasil**. Campinas : Autores Associados; Braganca Paulista : EDUSF, 1999. 125p, il

Bibliografia complementar

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008. 103 p.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**.2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008. 103 p.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**.2. ed. São Paulo : Paulinas, 2010. 365 p, il SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre : Mediação, 2008. 134

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades.2. ed. São Paulo : Plexus, c2003. 247 p, il

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**.2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.

Componente Curricular: Módulo Integralizador IV
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da quartafase do curso de Enfermagem da FURB, em atividades de educação em saúde, caracterizadas como ensino e extensão, relacionadas ao processo de enfermagem segundo Wanda Aguiar Horta. O resultado deve atender eixos do Projeto: Avaliação do estado de saúde do indivíduo. Este componente curricular possui atividades de Extensão
Objetivos
Produzir as interfaces e complementaridade dos componentes curriculares, analisar e avaliar as atividades propostas nos cenários de prática. Propiciar a reflexão do estudante quanto a integração ensino-serviço-comunidade na execução do trabalho de fase. Permitir a inserção precoce do estudante nos cenários de prática
Bibliografia básica
STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . Barueri: Manole, 2005. xvi, 159 p, il.; grafs. (Enfermagem). AS melhores práticas de enfermagem : procedimentos baseados em evidências.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 640 p, il BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica .6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 2v, il. NETTINA, Sandra M. Manual de prática de enfermagem .3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1159 p, 2007 TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem .6. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 836p, il. (Enfermagem)
Bibliografia complementar
CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Hospitais e medicamentos : impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. xv, 183 p, il GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem : cálculo e administração de medicamentos.14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012. 407 p, il. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica .13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il LIMA, Ângela. Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem : AME.8. ed. Petrópolis: EPUB, 2011. xlviii, 710 p, il., 1 CD-ROM POSSARI, João Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem .2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. 246 p, il STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . Barueri: Manole, 2005. xvi, 159 p, il.; grafs. (Enfermagem). VINCENT, Charles. Segurança do paciente : orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. xi, 324 p, grafs., tabs

Componente Curricular: Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adulto e ao idoso. O adulto e o idoso inseridos no contexto familiar. Planejamento, implementação e avaliação dos cuidados ao adulto, ao idoso, sua família, grupos específicos e coletividades. Fisiopatologia. Cuidados de enfermagem ao adulto e idoso sadios e/ou com patologias: HAS, Arteriosclerose/aterosclerose, DM, ICC, IRC, AVC, LCFA, Doenças valvares, Hepatopatias, Doenças tireoidianas, Distúrbios ácido- básicos, Oncológico; na unidade básica de saúde e no hospital. Paciente e família frente à doença crônica. Política Nacional de HAS, DM, Saúde do Homem, Saúde do trabalhador e Saúde do Idoso. Estatuto do Idoso. Fatores de risco à saúde do adulto trabalhador. Sistema de notificação de acidentes de trabalho. Ações de atenção à saúde do trabalhador em nível municipal, estadual e nacional. Consulta de enfermagem ao adulto e ao idoso, Processo de adoecimento e Fisiopatologia (neurológico, cardiológico, respiratório, digestório, renal, geniturinário, tegumentar, locomotor, endócrino, hematológico). Consulta de enfermagem. Cuidados paliativos. Este componente curricular possui atividades de Extensão
Objetivos
Desenvolver o cuidado de enfermagem ao adulto, ao idoso e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautado no conceito de conforto
Bibliografia básica
HINKLE, Janice L; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954 CAMPOS ACL. Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia. Rio de Janeiro: Rubio, 2013 CAIXETA, Leonardo. Psiquiatria geriátrica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712726 GUYTON AC. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira Co-autor. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. São Paulo: Manole, 2012 MASTRO ROSA, Fernanda Micheletti; PENHA, Luciana Goes. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. Editora Saraiva, 2018-11-27. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530543 . SALES, Patrícia; HALPERN, Alfredo Co-autor; CERCATO, Cintia Co-autor. O essencial em endocrinologia. São Paulo: Roca, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729529 . SMELTZER, S. C.; BARE, B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011; UNHA, Aparecida Irian Guidugli. A enfermagem na cardiologia invasiva. São Paulo: Atheneu, 2007. 283 p, il.
Bibliografia complementar
BIRNEY, Margaret Hamilton et al. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: LAB, 2007. 596 p, il. (Práxis enfermagem). DIAS E. C; SILVA, T. L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013. (não tem na biblioteca) FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T.(orgs.) Gerontologia: atuação da Enfermagem no processo de envelhecimento. 2 ed. São Paulo: YENDIS, 2012. GONÇALVES, L. H. T; TOURINHO, F. S. V (Orgs). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. São Paulo. Manole 2012 (Série Enfermagem/ Aben) (não tem na biblioteca) LIMA, M.H.M; ARAUJO, E. P. Paciente diabético: cuidados de enfermagem. Editora Medbook, 2012. (não tem na biblioteca) PAULA, F. L. Envelhecimento e quedas de idosos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. SANTOS, S. S. C. Enfermagem Gerontogeriatrica: da reflexão a ação cuidativa. 2. ed. São Paulo: Robe, 2001. SILVA, J. V. Saúde do Idoso: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos, São Paulo: Iátria, 2012. SCALDELA, A. V. et.al. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. 2 ed. São Paulo: Yendis Editora, 2012. VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso comentado: artigo por artigo.5. Rio de Janeiro: Forense, 2015 WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2009. xvi, 294 p, il

Componente Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem I
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Conceitos e etapas do processo de sistematização da assistência de enfermagem. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas do cuidado e o conhecimento. Teorias de enfermagem. Histórico, diagnóstico, evolução e prescrição de enfermagem. Modelos de sistematização do cuidado em enfermagem. Métodos de avaliação da sistematização da assistência de enfermagem
Objetivos
Proporcionar conhecimentos teóricos que possam subsidiar ações e habilidades fundamentadas cientificamente para implementar e avaliar a sistematização da assistência de enfermagem.
Bibliografia básica
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 610 p. NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre: Artmed, 2018. BARROS, Alba Lucia Botura L. de. Anamnese e exame físico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010. TANNURE, Meire Chucre. SAE sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2007
Bibliografia complementar
RUIZ, João Álvaro, ET AL. Classificação dos resultados de enfermagem [NOC]. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 682 p. HORTA, Wanda de Aguiar, CASTELLANOS, Brigitta E. P. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 102 p CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lúcia Mara Da Silva; LABBADA, Lilian Lestingi; TANAKA, Luiza Hiromi. Procedimentos de enfermagem: guia prático Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2009. HERDMAN, T. Heather. Diagnósticos de enfermagem da NANDA international: definições e classificação 2012-2014. 0 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2013. NETTINA, Sandra M.. Prática de enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SWEARINGEN, Pamela L.. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2001

Componente Curricular: Módulo Integralizador V
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da sexta fase do curso de Enfermagem da FURB, voltado para o atendimento integral de pacientes adultos ou idoso de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, compreendendo as bases teóricas da administração aplicando no processo de enfermagem, processo decisório e liderançavinculando as relações de poder nas organizações de saúde estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe O resultado deve atender eixos do Projeto: Cuidado de Enfermagem ao Adulto ou Cuidado de Enfermagem ao idoso. Este componente curricular possui atividades de Extensão.

Objetivos
Produzir as interfaces e complementaridade dos componentes curriculares, analisar e avaliar as atividades propostas nos cenários de prática. Propiciar a reflexão do estudante quanto a integração ensino-serviço-comunidade na execução do trabalho de fase. Permitir a inserção precoce do estudante nos cenários de prática
Bibliografia básica
STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . Barueri: Manole, 2005. xvi, 159 p, il.; grafs. (Enfermagem). AS melhores práticas de enfermagem : procedimentos baseados em evidências.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 640 p, il BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica .6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 2v, il. NETTINA, Sandra M. Manual de prática de enfermagem .3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 1159 p TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem .6. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 836p, il. (Enfermagem).
Bibliografia complementar
POSSARI, João Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem .2. ed. São Paulo: Iátria, 2007. 246 p, il. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . Barueri: Manole, 2005. xvi, 159 p, il.; grafs. (Enfermagem). CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Hospitais e medicamentos : impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. xv, 183 p, il. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem : cálculo e administração de medicamentos.14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012. 407 p, il HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica .13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il. LIMA, Ângela. Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem : AME.8. ed. Petrópolis: EPUB, 2011. xlviii, 710 p, il., 1 CD-ROM VINCENT, Charles. Segurança do paciente : orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. xi, 324 p, grafs., tabs.

Componente Curricular: Cuidado e Conforto à Criança, Adolescente e Família
Área Temática: Enfermagem
Ementa
O ser criança e o ser adolescente. A relação da criança e do adolescente com a família. Política de atenção à saúde da criança e do adolescente. O Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, e o cuidado de enfermagem, nas diversas fases da infância e na adolescência, na atenção primária, secundária e terciária. O Cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de intercorrências clínicas e cirúrgicas, em situações de urgência e emergência inter e intra hospitalar. Violência à criança e ao adolescente. Criança, adolescente e família frente ao processo de morte/morrer. A Hospitalização para a criança, o adolescente e a família. Programa Nacional de Imunização e Rede de frio. Consulta de Enfermagem à criança e ao adolescente. Sistematização da Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente. Este componente curricular possui atividades de Extensão.
Objetivos
Desenvolver a assistência de enfermagem à criança, ao adolescente e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautados nos conceitos de cuidado-conforto e segurança
Bibliografia básica
BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de enfermagem pediátrica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 724 p, il. BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith Co-autor. Procedimentos de enfermagem pediátrica.3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-

85-277-2423-4

ZAPATER, Maíra. Direito da criança e do Adolescente. Editora Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553613106>

GILLMAN, Matthew W; GLUCKMAN, Peter D; ROSENFELD, Ron G. Recent advances in growth research: nutritional, molecular and endocrine perspectives. Vevey (Switzerland): Nestlé Nutrition Institute; New York: Karger, c2013. xviii, 228 p,

ALMEIDA, Tatiane dos Santos de; ANASTÁCIO, Tayse Nadjara Hames. A relação entre a estrutura familiar e o desenvolvimento motor de crianças típicas. 2021. 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2021/368134_1_1.pdf

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. xi, 487 p, il.

CARVALHO, Werther Brunow de Co-autor et al. Neonatologia.2. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. Pediatria, 16. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762426>

ROBERTO SANTORO ALMEIDA . Saúde mental da criança e do adolescente 2a ed. Editora Manole, 2019

ROSSATO, Luciano Alves; LÉPORE, Paulo Eduardo Co-autor; CUNHA, Rogério Sanches Co-autor. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, comentado artigo por artigo.12. São Paulo: Saraiva Jur, 2020

RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança e do adolescente.2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 475 p, il

TISSER, Luciana (Org.). Avaliação neuropsicológica infantil. 1. ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017. 319 p.

Bibliografia complementar

PAVANI, Simone Aparecida Lima Editor et al. Enfermagem pediátrica e neonatal: assistência de alta complexidade. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555760835>

HARPER, Harold A. (Harold Anthony) et al. Harper: bioquímica ilustrada.27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007

SCHNEIDER, Franciane. Diagnósticos de enfermagem para a unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal: possibilidades e novas propostas. 2007. 71 f. Trabalho de conclusão de curso 2007. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2007/319761_1_1.pdf>.

FULLER, Paulo Henrique Aranda; DEZEM, Guilherme Madeira: NUNES JUNIOR, Flávio Martins Alves. Difusos e Coletivos Estatuto da Criança e do Adolescente. 2º Ed. rev. atual. e ampl. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais, 2012.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (org.). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009. xviii, 548 p, il. (Enfermagem).

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família**. São Paulo : Platos Soluções Educacionais, 2021. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553560147>.

RIBEIRO, I.C.; PACHECO, S.T.A.; AGUIAR, B.G.C. Enfermagem neonatal: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2014.

ROBERTO SANTORO ALMEIDA ... [ET AL.]. **Saúde mental da criança e do adolescente 2a ed**. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096>.

Componente Curricular: Cuidado e Conforto à Mulher e Família

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Cuidado à saúde da mulher e família em nível primário, secundário e terciário durante as várias fases de sua vida. Fisiopatologia. Cuidado de enfermagem à mulher e à família em nível primário, secundário e terciário durante as várias fases de sua vida. Cuidado de enfermagem em nível individual à mulher sadia ou em tratamento clínico e cirúrgico. Climatério. Sistematização da Assistência de Enfermagem a mulher. Este componente curricular possui atividades de Extensão.

Objetivos

Desenvolver a assistência de enfermagem a mulher e família utilizando os princípios científicos desenvolvidos no módulo e pautados nos conceitos de cuidado-conforto e segurança.

Bibliografia básica

Aconselhamento em DST, HIV e AIDS: diretrizes e procedimentos básicos. Coordenação Nacional de DST e AIDS. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRANDEN, Pennie S. Enfermagem materno-infantil. Trad. Carlos H. Cosendey. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 2ª ed. atual. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Bibliografia complementar

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCHRULL, Estela; VENTURI, Giseli. Não adesão ao tratamento anti-retroviral: percepção da equipe multidisciplinar do ambulatório de referência dst/hiv/aids da cidade de Blumenau. 2007. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Enfermagem)

Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2007/319751_1_1.pdf>.

JOHNSON, Marion. Ligações Nanda, NOC e NIC. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nadia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. São Paulo: Manole, 2013.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 5. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739023>.

Componente Curricular: Fundamentos para a Gestão em Enfermagem I

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Organização e Gestão nas instituições de saúde. Instrumentos de gestão em saúde. Planejamento estratégico. Dimensionamento e gerenciamento da tecnologia em saúde. Qualidade, acreditação e auditoria em saúde. Poder e cultura organizacional. Gestão de recursos materiais.

Objetivos

Compreender os fundamentos da gestão em saúde. Relacionar e desenvolver os instrumentos gerenciais na gestão de saúde. Discutir e analisar as atribuições e instrumentos de gestão no SUS. Aprender a metodologia do planejamento estratégico situacional

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. Administração hospitalar. 2. ed. Buenos Aires: Ed. Medica Panamericana; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003.

MEZOMO, J. C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia complementar

DORNELAS, José. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052038>

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva, Erdmann, Alacoque Lorenzini e Santos, José Luís Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, suppl 1, pp. 289-298. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón Co-autor; LONDOÑO, Jairo Reynales Co-autor. **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. 4. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734646>

BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo : Saraiva, 2013. *E-book*. Gestão estratégica de saúde. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502201897>.

FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de risco e segurança hospitalar**: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. São Paulo : Martinari, 2008. 375 p, il.

Componente Curricular: Módulo Integralizador VI

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da quinta fase do curso de Enfermagem da FURB, relacionado à sistematização da assistência de enfermagem à criança, ao adolescente ou à mulher, nos diferentes cenários de cuidado em saúde. Atividades de extensão. O resultado deve atender eixos do Projeto: Cuidado de Enfermagem a criança-adolescente ou Cuidado de Enfermagem a mulher. Este componente curricular possui atividades de Extensão

Objetivos

Realizar e refletir sobre o cuidado de enfermagem à mulher, ou à criança e ao adolescente hospitalizado ou sadio, aplicando o processo de enfermagem, justificado fisiopatologicamente e relacionado às interações deste com equipe e família

Bibliografia básica

ASSIS, Jorge Cesar de. **Estatuto da criança e do adolescente: em perguntas e respostas dos educadores, da área da segurança pública, dos conselhos tutelares, do adolescente trabalhador, do pessoal da área da saúde**. Curitiba: Jurua, 2000. 133p. (Perguntas e respostas. ECA, v.2).

AZEVEDO, Carlos Eduardo Schettino. **Bases da pediatria**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 634 p, il

BOWDEN, Vicky R; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xix, 724 p, il

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C Co-autor; GOODWAY, Jackie D Co-autor. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551815>

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**, 2018/2020.11. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715048>

NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert M et al. (ed.). **Tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2018. 2 v., il

BARROS, Sonia Maria Oliveira de; MARIN, Heimar de Fátima; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2002. xviii, 517p, il.

TEZZA, Verônica Mattos. **Enfermagem obstétrica e neonatal**. Florianópolis: Bernúncia, 2002. 287p, il. (Saúde na prática, 1).

Bibliografia complementar

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007. x, 354 p, il

ARAÚJO, Joana de Oliveira Xavier; CASTRO, Vaneza Herculina Pereira de. **A família e o cuidado à criança portadora de Síndrome de Down**. 2007.101 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

BASTABLE, Susan Bacorn. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xvi, 687 p, il.

BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p, il

BAGNOLI, Vicente Renato. **Climatério: terapêutica não hormonal**. São Paulo: Roca, 2005. xiv, 418 p, il.

BIZATTO, Luzia Elizena; FELDHÄUS, Marlene Teresinha De Bona. **Sexualidade da mulher com o advento do climatério**. 2008.60 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: . Acesso em: 16 set. 2008

BONOMI, Albino; CORRÊA, Anna Cecília Muller. **Pré-natal humanizado: gerando crianças felizes**. São Paulo: Atheneu, 2002. 76 p, il.

BRASIL. Ministério da Saúde; BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde; BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. São Paulo: Ministério da Saúde, 2012. 301 p, il.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU, 1990. [ix], 118p, il. (Enfermagem).

CECATTI, José Guilherme; SERRUYA, Suzanne Jacob. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p, il

FLORIANI, Aline Baltoré. **A importância da consulta de enfermagem no pré-natal em uma unidade de PSF**. 2006.111 f, il. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Regional de Blumenau, Curso de Enfermagem, Blumenau, 2006.

Componente Curricular: Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Sistematização da Assistência de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Cuidado de enfermagem no Centro Cirúrgico. Central de Material e Esterilização. Cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamentos cirúrgicos em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. Anestésicos. Principais situações que requerem o

tratamento cirúrgico. Este componente curricular possui atividades de Extensão.
Objetivos
Desenvolver o cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento cirúrgico em unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico pautado nos conhecimentos científicos apresentados no módulo e no conceito de conforto
Bibliografia básica
CARVALHO, Rachel de Organizador; BIANCHI, Estela Regina Ferraz Organizador. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.2. São Paulo: Manole, 2016 CARVALHO, Rachel de Coordenador. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. São Paulo: Manole, 2015 HINKLE, Janice L; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 OLIVEIRA, Simone Machado Kühn De. Centro Cirúrgico e CME. Grupo A, 2019. RODRIGUES, Alcione Bastos; CUNHA, Amedorina Ferreira da; FONSECA, Rachel Alves. CME - Central de Material Esterilizado: rotinas técnicas. Belo Horizonte, 1995. 132p, il
Bibliografia complementar
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. xvi, 206 p, il PELLICO, Linda Honan. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006

Componente Curricular: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento
Ementa
Etapas de elaboração do projeto de TCC: apresentação e introdução, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos do estudo, revisão de literatura: acesso às bases de dados on line de publicações científicas e acesso às outras formas de publicação (periódicos, livros, teses e dissertações, publicações, etc), normas de referência e citação bibliográfica (ABNT), elaboração de pressupostos e marco conceitual, metodologia, cronograma, orçamento e bibliografia. Tipos de pesquisa na Enfermagem: técnicas e procedimentos de pesquisa quantitativa, qualitativa e de prática assistencial. Elaboração e detalhamento da metodologia do estudo. Definição e detalhamento do método (coleta de dados e análise dos dados), elaboração e detalhamento dos instrumentos de coleta de dados. Rigor do estudo científico e aspectos éticos: princípios éticos em pesquisa com seres humanos e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Objetivos
Oportunizar aos acadêmicos a ocasião formal para elaborar um projeto de pesquisa: trabalho de conclusão de curso, ou seja, experimentar o processo de produção de conhecimento científico
Bibliografia básica
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos da prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 LUCAS, Alexandre Juan. O processo de enfermagem do trabalho: a sistemática da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iátria, 2004 MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p. (Saúde em debate, 46). NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC.2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p, il.

Bibliografia complementar

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica.4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**.2. Rio de Janeiro : Atlas, 2014. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025927>

CARVALHO, Salo de. Como não se faz um trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva, 2015.

Componente Curricular: Fundamentos para a Gestão em Enfermagem II

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Competências do Enfermeiro (Processo decisório, liderança, comunicação, negociação de conflitos) Gestão de pessoas (Supervisão, dimensionamento, escalas de pessoal recrutamento, seleção e avaliação de desempenho), escalas gerenciais e educação permanente. Regulação de acesso e núcleo interno de regulação

Objetivos

Compreender os fundamentos da gestão em saúde. Relacionar e desenvolver os instrumentos gerenciais na gestão de saúde. Discutir e analisar as atribuições e instrumentos de gestão

Bibliografia básica

BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Grupo A, 2019

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem.3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes. Modelo de gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xviii, 289 p, il

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. Qualidade e acreditação em saúde. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2016. Cap. 3. [pdf]. (Série Gestão em Saúde).

Bibliografia complementar

ALVES, Vera Lucia de Souza; FELDMAN, Liliane Bauer. Gestores da saúde no âmbito da qualidade. São Paulo: Martinari, 2011

RIBEIRO, Janara Caroline. A sistematização da assistência de enfermagem como um instrumento para o gerenciamento do cuidado nas UTIs de Blumenau, SC. 2012. 105 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2012/350161_1_1.pdf.

LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

ONA. Organização Nacional de Acreditação. Manual Brasileiro de Acreditação: Organizações prestadoras de Serviços de Saúde. Brasília: ONA, 2018. 164p. (Coleção Manual Brasileiro de Acreditação) [pdf].

Componente Curricular: Bioética

Área Temática: Bioética

Ementa

Plágio acadêmico. Princípios fundamentais da Bioética: Legislação nacional e internacional regulamentadora de pesquisas; Relação profissional/ paciente/cliente; Reprodução assistida; Aborto; Células tronco; Terminalidade de vida.

Objetivos

Conhecer os aspectos éticos e morais envolvidos nas pesquisas. Compreender a importância ética nas relações entre profissionais de saúde e usuários. Conhecer a legislação regulamentadora de pesquisas.

Bibliografia básica

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo : Loyola, 2003. 167 p. (Bioética em perspectiva).
NUNES, Rui. **Ensaio em bioética**. 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p., il.: il.
SGANZERLA, Anor; SCHRAMM, Fermin Roland (Orgs.). **Fundamentos da bioética**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. 293 p., il. (Bioética, v. 3).

Bibliografia complementar

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173p
MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404p
OLIVEIRA, Aline Albuquerque S. de. **Bioética e direitos humanos**. São Paulo: Loyola, 2011. 245 p.
PORTO, Dora. **Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois**. Brasília, D.F : CFM : UnB/Cátedra Unesco de Bioética : SBB, 2012. 395 p, il.
VARGAS, Valmir Antônio; VARGAS, Vanilda da Silva. **Bioética e a falência dos laboratórios de criopreservação de embriões humanos**. In: LAMY, Anna Carolina Faraco (Orgs.) Recuperação de empresas e falência: coletânea de artigos da comissão de direito empresarial da OAB/SC, Florianópolis: Empório do direito, 2017. 1. ed. p. 275-286

Componente Curricular: Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (optativa)
Área Temática: Saúde
Ementa

Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS): princípios, legislação, aplicação na saúde, no contexto das profissões da saúde. Visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.
Princípios e usos das práticas de acordo com a Política Nacional de PICS

Objetivos

Sensibilizar e permitir vivências em terapêuticas de práticas integrativas e complementares na saúde. Proporcionar novas oportunidades de aprendizagem ativa dentro das mudanças curriculares em todas as profissões da área da saúde.

Bibliografia básica

SAMPAIO, Luís Fernando Rolim (coord.). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 95 p. il.
SAAD, Glaucia de Azevedo et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 441 p., il.
SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin Co-autor; PU, Jin Co-autor. Manual prático dos pontos de acupuntura. 3. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0212-1>.

Bibliografia complementar

GORDON, James S. (James Samuel). **Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas**. Rio de Janeiro: Campus, c1998. 335p. Tradução de: Manifesto for a new medicine.
KLATT, Oliver; LINDNER, Norbert. **O reik e a medicina tradicional: como a medicina energética e a medicina clássica se completam**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2009. 181 p.
LOPES, Gilson. **Naturopatia vibracional: uma contribuição à saúde no 3. milênio**. 1. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2003. 288 p, il.
SHEALY, C. Norman. **O guia das terapias alternativas**. [s.l.] : Livros e Livros, 2000. 208p, il. SHAKTI, Regina. **Meditação**. São Paulo: Prema, 2004. 48 p, il. +, 1 CD-ROM. Acompanha CD.

Componente Curricular: Promoção da Saúde para Populações Vulneráveis (optativa)
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Caracterizar vulnerabilidade individual e coletiva. Estratégias de identificação de populações vulneráveis. Relação de saúde, determinantes sociais e vulnerabilidades. Limites de acesso à saúde das populações vulneráveis aos serviços de saúde. Estratégias no processo de trabalho em saúde para populações vulneráveis. Elementos para a efetivação da equidade de acesso as populações vulneráveis
Objetivos
Conhecer e refletir sobre a presença destas populações no território. Discutir sobre a postura do profissional de saúde no cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade. Conhecer e refletir sobre as populações vulneráveis e suas especificidades potencializando uma assistência integral. Discutir o papel do profissional da área da saúde na concepção e promoção de uma assistência de qualidade, pautada na ética
Bibliografia básica
SIQUEIRA, S. A. V. DE.; HOLLANDA, E.; MOTTA, J. I. J.. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 22, n. 5, p. 1397–1397, 2017. MACIEIRA, WALDIR. O Direito à Saúde dos vulneráveis. Disponível em: //efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Arquivos/Artigo_Revista_7o_CG_-CDDF-O_Direito_a_Saude_dos_Vulneraveis-Waldir_Macieira.pdf ROCHA ESC, TOLEDO NN, PINA RMP, PEREIRA RSF, SOUZA ES. (Orgs.). <i>Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 1</i> . Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. xx p. Disponível em: https://doi.org/10.51234/aben.22.e11 SOUZA KOC, FRACOLLI LA, RIBEIRO CJN, MENEZES AF, SILVA GM, SANTOS AD. Quality of basic health care and social vulnerability: a spatial analysis. <i>Rev Esc Enferm USP</i> . 2021;55:e20200407. doi: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0407 . OPAS. Evaluación de la Política de Equidad en la Salud en la Región de las Américas. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud; 2020. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/53322
Bibliografia complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de promoção da equidade em saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 14p. : il. SIQUEIRA, SAV; HOLLANDA, E MOTTA, JIJ. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde, <i>Ciênc. saúde colet</i> . 22 (5) • Maio 2017 Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33552016
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Enfermagem e Família (optativa)
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Sistemas de cuidado. Conceito de família e seu desdobramentos. Família como unidade de cuidado. Família como sistema de cuidado. Ciclos de vida da família. Família, cultura e comunidade. Objetivos e papéis da família. A família e o adoecimento de um membro da família. Instrumentos para diagnósticos e avaliação de família. Modelos de avaliação e intervenção com famílias. Família e redes de apoio
Objetivos
Refletir acerca do que é família e sua dinâmica de vida nas diversas fases do ciclo de vida familiar; Instrumentalizar o estudante para o trabalho centrado na família.
Bibliografia básica

WEIRICH, C. F.; MARTINS, M. M.; FERNANDES, C. S.; GONÇALVES, L. H. T.. A família como foco dos cuidados de enfermagem em meio hospitalar: um programa educativo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 4, p. 685–690, jul. 2012. TAVARES, J. B.; SILVA, K. S. - O cuidado de enfermagem à família: um estudo bibliográfico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, 2004. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

MARCON,S.S. Pesquisar,ensinar e cuidar de famílias: desafios, avanços e perspectivas [livro eletrônico]/sonia Silva Marcon, Mayckel da Silva Barreto, Ingrid Elsen. Londrina:EDUEL, 2019.

Bibliografia complementar

BRASIL. União Estável, Lei nº 9.278 de 1996. Disponível em:. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19278.htm

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias /10ª.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro v.6: Direito de Família / 9ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NICODEMOS, Erika. Direito de família contemporâneo. Disponível em:. <https://jus.com.br/artigos/26392/direito-de-familia-contemporaneo>

RODRIGUES, Marcos Vinicius. Poliamor: a construção de novos modelos familiares. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/58545/poliamor-a-construcao-de-novos-modelos-familiares>

TARTUCE, Flávio. Direito Civil v.5: Direito de Família / 9ª.ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Módulo Integralizador VII

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Produção e execução de projeto de fase, que contemple os componentes curriculares da sétima fase do curso de Enfermagem da FURB, voltado para o atendimento integral de pacientes adultos ou idoso de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE ao paciente adulto Cirúrgico. O resultado deve atender eixos do Projeto: A gestão do cuidado de enfermagem e pacientes cirúrgicos. Este componente curricular possui atividades de Extensão.

Objetivos

Propiciar a Realizar e refletir sobre a intervenção de enfermagem, aplicando o processo de enfermagem ao paciente cirúrgico, justificado fisiopatologicamente e analisando as interações deste com a equipe de saúde e família.

Bibliografia básica

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il.

SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência.2. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p, il.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith Co-autor; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2820-1>.

Bibliografia complementar

ROCHA,Fábio Lopes; COELHO, Oswaldo Fortini Levindo; HARA, Cláudia (editores). Atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. São Paulo (SP):Atheneu,2015.264p

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA. Editora Saraiva, 2018.

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul: Difusão, 2007. 191 p, il.

ALEXANDER, Edythe Louise; ROTHROCK, Jane C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**.13. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xxx, 1247 p, il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p. : il.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo Segurança do paciente: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. - São Paulo: COREN-SP, 2022. ISBN 978-65-993308-3-4

Componente Curricular: Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Cuidado de enfermagem a indivíduos com afecções que requerem tratamento intensivo. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em Unidade de cuidado intensivo. Repercussões biológicas, socioculturais e espirituais da hospitalização no paciente em UCI. Abordagem a família do paciente gravemente enfermo. A morte na unidade de cuidado intensivo. Este componente curricular possui atividades de Extensão
Objetivos
Desenvolver o cuidado de enfermagem ao paciente crítico que necessita ou tenha risco de necessitar atendimento em Unidade de Cuidado Intensivo, fundamentado no atendimento sistematizado e nos conhecimentos científicos apresentados nos módulos e pautado no conceito de conforto.
Bibliografia básica
CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 520 p, il. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p, il. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il.
Bibliografia complementar
GUIA de medicina de urgência. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. 905 p. il. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM). BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith Co-autor; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2820-1 RODRIGUES, Felipe Farah Pinheiro <i>et al.</i> Diretrizes práticas de fisioterapia no paciente grave. 1. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: editora dos Editores, 2022. 295 p., il. KNOBEL, Elias (org.). Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v., il. +, 1 CD-ROM. BACKES, Marli Terezinha Stein <i>et al.</i> O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 689-696, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452012000400007 . AFONSO, Claudia Palhano. Assistência em Enfermagem ao Paciente Crítico: monitorização [livro eletrônico] / Shirley da Rocha Afonso (autora e organizadora), Claudia Palhano Castanho, Ligia Ribeiro da Silva Tonuci, Marisa Ramos e Zilda Lopes. – 1.ed. – 9. vol. --- São Paulo : Centro Paula Souza, 2020.
Periódicos especializados: -
RESOLUÇÃO - RDC Nº 26, DE 11 DE MAIO DE 2012 Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. RESOLUÇÃO - RDC Nº 26, DE 11 DE MAIO DE 2012 Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.

Componente Curricular: Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Cuidado de Enfermagem ao ser humano em situação de politraumatismo, em choque, nas emergências urológicas, nas emergências clínicas do sistema cardiocirculatório, endócrino, gastrointestinal, respiratório, ao grande queimado. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Pronto Socorro. Este componente curricular possui atividades de Extensão.
Objetivos
Desenvolver o cuidado de enfermagem nas situações de urgência e emergência fundamentado no atendimento sistematizado e nos conhecimentos científicos apresentados no módulo e pautado no conceito de conforto.
Bibliografia básica
SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência.2. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p, il. LIU, Davi Jing Jue; LEAL, Ricardo Co-autor; VENDRAME, Letícia Sandre Co-autor. Amerepam: manual de pronto-socorro.2. Rio de Janeiro: Roca, 2018
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e Emergência para Enfermagem - Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência. Editora Saraiva, 2018 SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência.2. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p, il. LIU, Davi Jing Jue; LEAL, Ricardo Co-autor; VENDRAME, Letícia Sandre Co-autor. Amerepam: manual de pronto-socorro.2. Rio de Janeiro: Roca, 2018. HINKLE, Janice L; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954 . TIMBY, - VIANA, Dirce Laplace; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. São Caetano do Sul: Yendis, 2007. xv, 336 p, il.
Bibliografia complementar
MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat (ed.). Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2013. 2269 p., il HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il ROCHA,Fábio Lopes; COELHO, Oswaldo Fortini Levindo; HARA, Cláudia (editores). Atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. São Paulo (SP): Atheneu, 2015. 264 p. WHITAKER, Iveth Amaguchi Organizador; GATTO, Maria Alice Fortes Organizador. Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015.
Periódicos especializados:
Atualizações direcionadas nas Diretrizes de 2019 da American Heart Association Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência Cadernos de Atenção Básica - número 28 - Acolhimento à demanda espontânea Brasília – 2013.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Conhecimentos epistemológicos e da produção do conhecimento
Ementa
Planejamento, sistematização, realização e registro de um trabalho acadêmico conforme normas técnicas e científicas. Defesa pública e socialização do trabalho. Este componente curricular possui atividades de Extensão
Objetivos
Aprofundar e articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com a metodologia e a produção científica, propiciando o aprimoramento das capacidades de análise, investigativa, interpretativa e crítica do estudante
Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Co-autor. **Metodologia do trabalho científico.** 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408>

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** Rio de Janeiro: Phorte, 2004

Bibliografia complementar

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas Co-autor. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde.** 3. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318578>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629857>

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. Métodos de pesquisa. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290833>

Componente Curricular: Fundamentos para Gestão em Enfermagem III
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Gestão do SUS (modelos assistenciais, instrumentos de gestão, controle, avaliação e auditoria) Redes de atenção à saúde. Gestão da atenção primária em saúde. Gestão de pessoas no SUS, Educação permanente. Instrumentos de trabalho do enfermeiro na atenção primária. Projeto terapêutico singular
Objetivos
Compreender os fundamentos da gestão de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde. Desenvolver e aplicar os instrumentos de gestão do cuidado de enfermagem. Conhecer as fases do processo de gestão de pessoas na enfermagem. Relacionar a importância da organização na gestão do Serviço de Enfermagem. Indicar as etapas do planejamento do cuidado e do serviço de enfermagem.
Bibliografia básica
CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Bibliografia complementar
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e de Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003
BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
D'INNOCENCENZO, Maria. Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em Saúde. 1ª Martinari, 2006.
FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
OLIVEIRA, L. J. C. A Territorialização e o Planejamento Local em Saúde. Manual de terapêutica: Assistência à família. Departamento Científico, Associação Catarinense de Medicina: Florianópolis, 2006
Periódicos especializados:
Portaria 2436/2017, Redes-de-atenção
A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015

Componente Curricular: Inglês para Saúde (optativa)
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Leitura e interpretação de textos orais e escritos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Vocabulário específico da área de saúde. Características estruturais e linguísticas dos gêneros artigo científico e resumo (abstract).
Objetivos
Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para compreensão e a utilização da língua inglesa em contextos acadêmicos da área de saúde. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.
Bibliografia básica
ABRANTES, Elisa Lima Co-autor et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos.1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314 . Acesso em: 21 abr. 2021. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
Bibliografia complementar
BELL, Judith; WATERS, Stephen. Doing your research project: a guide for first-time researchers. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014. CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. A scholar's guide to getting published in English: critical choices and practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013. FAREH, Shehdeh; HAMADI, Inaam. English for Medicine and Health Sciences. Elsevier, 2017. 326 p. MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009. WERNECK, Alexandre Lins. Glossário de termos médicos: inglês-português. São Paulo: Disal, 2007. 327 p.
Periódicos especializados:
ELNATHAN, Roey. English is the language of science — but precision is tough as a non-native speaker. 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-021-00899-y . https://www.springer.com/journal/10459/ . MORLEY, John. Academic Phrasebank. Disponível em: http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/ . NATURE health sciences. Disponível em: https://www.nature.com/subjects/health-sciences . SCIENCE DIRECT. Health sciences journals. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/browse/journals-andbooks?subject=health-sciences . SPRINGER. Advances in Health Sciences Education: Theory and Practice. Disponível em: UNIVERSITY OF SARAJEVO, FACULTY OF HEALTH STUDIES. Journal of Health Sciences. Disponível em: https://www.jhsci.ba/ojs/index.php/jhsci .

Componente Curricular: Auditoria e Regulação na Saúde (optativa)
Área Temática: Enfermagem
Ementa
Auditoria. Acreditação. Custos. Processo administrativo e a enfermagem. Gerenciamento e liderança do serviço de enfermagem e de saúde.
Objetivos
Conhecer o histórico e processo de acreditação hospitalar no Brasil; Definir os elementos que compõem os custos da assistência de Enfermagem; Realizar auditoria e consultoria de enfermagem. Refletir sobre a importância da auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de enfermagem.
Bibliografia básica
KWASNICKA, E. L. Introdução a administração. 2004 MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005. MOTTA, ANA LETÍCIA CARNEVALL Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de Planos de Saúde /Ana Letícia Carnevalli Motta. -4. ed. - São Paulo :látia, 2008. - 166 p MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. Administração e liderança em enfermagem. 2005. MORGAN, G. Imagens da organização. 2002 ROBBINS, S. P. Administração: mudança e perspectivas. 2005 SILVA, O. Teorias da administração. 2005 SOUZA, C. C. DE ., JESUS, ÉRICA S. DE, & BARRETO, G. M. N. (2022). Auditoria de Enfermagem e sua Importância para Gestão de Qualidade no Serviço de Saúde. <i>Epitaya E-Books</i>, 1(1), 153-165. Disponível em:https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022380p153 FLORES DIAS DE SOUZA J, MORAES DOS SANTOS C, NOGUEIRA VIEIRA DA SILVA AL, DUARTE DE OLIVEIRA L, ALBUQUERQUE DE ALMEIDA W. A importância da auditoria de enfermagem na revisão de contas hospitalares da saúde suplementar . Glob Acad Nurs [Internet]. 18º de novembro de 2021 [citado 4º de julho de 2024];2(3):e157. Disponível em: https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/256
Bibliografia complementar
KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991 SCARPARO, AF; FERRAZ, CA. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Brasília: RevBrasEnferm, 2008. Disponível: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-625940 SILVA KR DA, LIMA MD DE O, SOUSA MA DE. Auditoria:: ferramenta de enfermagem para melhoria da qualidade assistencial. Rev. G&S [Internet]. 31º de maio de 2016 [citado 4º de julho de 2024];7(2):P793-810.

Componente Curricular: Internato na Atenção Terciária
Área Temática: Enfermagem
Ementa
O cuidado de Enfermagem de forma sistematizada ao indivíduo, em todo o ciclo vital, e sua família na Atenção Terciária, preservando os valores éticos, morais e culturais. Gerenciar o cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária, visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolver pesquisa através do diagnóstico de campo realizado na Instituição de Atenção Terciária, propondo soluções aos pontos a serem otimizados, com vistas à integralidade do cuidado prestado. Contribuir para a promoção, prevenção e recuperação da saúde integral do indivíduo, em todo o ciclo vital, família e equipe através da Educação Permanente em Saúde. Este componente curricular possui atividades de Extensão.
Objetivos
Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo e sua família na Atenção Terciária, preservando os valores éticos, morais e culturais. Gerenciar o cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária a fim de obter promoção, prevenção e Recuperação da saúde do indivíduo em todo o ciclo vital e família visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolver diagnóstico. Desenvolver ações de educação em saúde, para a Promoção, Prevenção e Recuperação da saúde integral do indivíduo e família e o empoderamento. Promover a qualidade do cuidado de Enfermagem na Atenção Terciária através da Educação permanente.
Bibliografia básica
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxi, 515 p., il. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem.3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198 PALADINI, Edson Pacheco. Gestao da Qualidade - Teoria e Prática. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022032
Bibliografia complementar
ALVES, Vera Lucia de Souza. Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde.2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martinari, 2012. 200 p, il. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith Co-autor; CHEEVER, Kerry H Co-autor. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2820-1 MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de Planos de Saúde.4. ed. São Paulo: Iátria, 2008. 166 p MIKOS, Walter Luís. Qualidade: base para inovação. Curitiba: Aymarã Educação, 2012 D'INNOCENZO, Maria. Indicadores, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2006. 206 p, il.
Periódicos especializados:
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO - 2020 Processo de recrutamento. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA - 2018 -2020 NANDA RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 50, DE 25 DE SETEMBRO DE 2014(*) RDC50

Componente Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem II
Área Temática: Enfermagem
Ementa
A Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem na prática do Enfermeiro da atenção primária, secundária e terciária. Os diversos instrumentos de gestão do cuidado. Desenvolvimento do raciocínio clínico.
Objetivos
Conhecer a importância da sistematização da assistência em enfermagem no processo de trabalho do enfermeiro; Correlacionar as teorias de enfermagem e sua influência no processo de cuidar; Desenvolver habilidades para desenvolver as etapas do processo de enfermagem; Desenvolver habilidades para estabelecer o diagnóstico, segundo a Taxonomia da NANDA; Planejar a assistência de enfermagem estabelecendo as ligações entre NANDA, os resultados (NOC) e intervenções (NIC); Desenvolver habilidades para realizar os registros de enfermagem; Correlacionar a informatização com a sistematização da assistência em enfermagem; Conhecer o planejamento para a implementação da sistematização da assistência em enfermagem.
Bibliografia básica
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BULECHEK, G. M.; DOCHTEMAN, J. M.; BUTCHER, Howard. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. xv, 440 p, il., retrs., graf., tabs. (Biblioteca Artmed. Enfermagem TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. SAE: Sistematização da assistência de enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem . 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. xi, 912 p, il. +, 1 CD-ROM.
Bibliografia complementar
NANDA Internacional. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificação. Ed. Art Med. Porto Alegre. 2018-2020. HORTA, W. de A Processo de Enfermagem- SP, EPU/EDPU, 1979. 99p. SAE -Sistematização da Assistência de Enfermagem. Um Guia para a Prático. http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO148X210_COREN.pdf ALVIM, A.L.S. O Processo de Enfermagem e suas Cinco Etapas. Enfermagem em Foco 2013; 4(2): 140-141. GARCIA, T. R. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. Esc Anna Nery 2016; 20(1):5-10. LEITE DE BARROS, A. L. B; LOPES, J. L. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. Enfermagem em Foco 2010; 1(2):63-65

Componente Curricular: Internato na Atenção Primária e Secundária
Área Temática: Enfermagem
Ementa
O cuidado de Enfermagem de forma sistematizada ao indivíduo, em todo o ciclo vital, família e comunidade na atenção primária e secundária, preservando os valores éticos, morais e culturais. Gerenciamento do cuidado de Enfermagem na atenção primária, visando à qualidade da assistência prestada. Desenvolvimento da pesquisa através do diagnóstico de campo, realizado no território da unidade básica de saúde, propondo soluções aos pontos a serem otimizados, com vistas à integralidade do cuidado prestado. Desenvolvimento da promoção, prevenção e recuperação da saúde integral do indivíduo, em todo o ciclo vital, família, comunidade e equipe através da Educação Permanente em Saúde; A relação entre meio ambiente e saúde; Ações sobre o meio ambiente como resultante de agravos à saúde; Doenças emergente, reemergentes e epidemias; Doenças transmissíveis e seu controle; Este componente curricular possui atividades de Extensão

Objetivos

Prestar o cuidado de Enfermagem sistematizado ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na atenção primária, preservando os valores éticos, morais, culturais. Gerenciar o cuidado de enfermagem na atenção básica, fundamentada nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde no âmbito da ESF. a fim de obter conhecer a organização dos serviços de saúde oferecidos na atenção básica- primária e secundária, relacionando-os ao gerenciamento do cuidado de enfermagem e a gestão dos recursos humanos em saúde. Desenvolver diagnóstico comunitário na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, vivenciando as atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tanto nos aspectos curativos como também preventivos, propondo ações que abarque a integralidade e a interdisciplinaridade do cuidado ao indivíduo, família em todo o ciclo vital e comunidade. Reconhecimento do perfil epidemiológico da comunidade buscando a articulação intersetorial visando o desenvolvimento sustentável no atendimento às necessidades da população. Estabelecimento e desenvolvimento de projeto e estratégias de atuação no cotidiano das práticas em saúde em parceria com a equipe da ESF. Desenvolver ações de educação em saúde ao indivíduo, família em todo ciclo vital e comunidade na produção do empoderamento. Promover a melhoria do cuidado de Enfermagem na Atenção primária através da Educação Permanente em Saúde contribuindo para a produção de conhecimento.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Mariane. **As concepções dos profissionais e usuários da atenção básica sobre a prática com grupos na promoção de saúde**. 2018. 78 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 211 p. (Saúde em debate, v.162).

GOUNELLE DE PONTANEL, Hugues. **Proteção da saúde: higiene e meio ambiente**. 14. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. 430p, il. (Medicina e saúde, 12).

SCHUHMACHER, Saskia Teren. **A competência do ministério público do trabalho para fiscalização da implantação da portaria do ministério da saúde nº 3523/1998 quanto à qualidade do ar de interiores no meio ambiente do trabalho climatizado**. 2011. 271 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Direito) - Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2011/347056_1_1.pdf

SOLURI, Daniela; JOAQUIM NETO Co-autor. **SMS: fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde**. Rio de Janeiro : LTC, 2015. *E-book*. Educação profissional. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2831-6>

TANCREDI, Francisco Bernardini; BARRIOS, Susana Rosa Lopez; FERREIRA, José Henrique Germann. **Planejamento em saúde**. 2. ed. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis: USP, 2002. xxii, 61p. (Saúde & cidadania, 2). Realizadores: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, USP, Núcleo de Assistência Médico-Hospitalar, Fundação Itaú Social.

Bibliografia complementar

NICKEL, Luana. **Rodas de conversa: revelando os valores e os significados da saúde coletiva**. 2007. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

PANCERI, Jussara; THEIS, Laís Carolini. **O gerenciamento de enfermagem na estratégia de saúde da família: os desafios da integração ensino-serviço**. 2010. 80 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010

QUINTINO, Rafaela Etelvina Kreusch. **O acolhimento na atenção básica de saúde sob a perspectiva da equipe multiprofissional**. 2017. 58 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Nesta atualização do PPC, não houve alterações quanto ao nome do curso. Os turnos de oferta serão apenas entradas no turno matutino no início e no meio do ano, mantendo o mesmo número de vagas, 40 por semestre. Assim, será ofertado um total de 80 vagas anualmente que poderão ser preenchidas através de: Vestibular, Processo Seletivo Especial, Transferências Interna e Externa, Ingresso Diplomado, Reingresso, Aluno Especial e pela nota do ENEM ou análise do histórico escolar, conforme definido pela política de ingresso vigente na instituição de ensino (FURB).

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente curricular	Departamento	Justificativa
Anatomia Humana Geral	DCN	Adequação ao Eixo Comum do CCS
Biologia Celular	DCN	Adequação ao Eixo Comum do CCS
Parasitologia	DCN	Adequação ao Eixo Comum do CCS
Primeiros socorros	ENF	Adequação ao eixo comum do CCS
Trabalho da Enfermagem na Sociedade	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Educação em Saúde	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Teoria Social e Realidade Brasileira	SOC	Adequação ao Eixo Geral
Módulo Integralizador I	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Histologia e Embriologia Geral	DCN	Adequação ao eixo comum do CCS
Bioquímica	DCN	Adequação ao eixo comum do CCS
Fisiologia Geral	DCN	Adequação ao eixo comum do CCS
Genética na Saúde	DCN	Adequação ao eixo comum do CCS
Epidemiologia e Enfermagem	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN

Família Contemporânea	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Saúde Comunitária	MED	Necessidade da formação de acordo com DCN
Produção Textual Acadêmica	LET	Adequação ao Eixo Geral
Módulo Integralizador II	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Microbiologia e Imunologia	DCN	Adequação ao eixo comum do CCS
Fisiologia para a Enfermagem	DCN	Necessidade da formação de acordo com DCN
Farmacologia para a Enfermagem	DCF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Enfermagem e Ciências	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Relações Interpessoais na Saúde	PSI	Adequação ao Eixo Geral
Universidade Ciências e Pesquisa	LET	Adequação ao Eixo Comum do CCS
Módulo Integralizador III	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Diversidade e Sociedade	SOC	Adequação ao Eixo Geral
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	HIS	Adequação ao Eixo Geral
Módulo Integralizador IV	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Sistematização da Assistência em Enfermagem I	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Módulo Integralizador V	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Cuidado e Conforto à Mulher e Família	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Módulo Integralizador VI	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Bioética	MED	Adequação ao Eixo Comum do CCS
Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	DCN	Necessidade da formação de acordo com DCN
Disciplina Optativa	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Módulo Integralizador VII	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Trabalho de Conclusão de Curso	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Fundamentos para Gestão em Enfermagem III	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Disciplina Optativa	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Inglês para Saúde	LET	Necessidade da formação de acordo com DCN
Sistematização da Assistência em Enfermagem II	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN
Internato em Atenção Primária e Secundária	ENF	Necessidade da formação de acordo com DCN

Fonte: NDE (2024).

Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular alterado	Dpto
SOC.0174.00.003	Desafios Sociais Contemporâneos	SOC

ENF.0030.00.001	Epidemiologia e Saúde	ENF
CNA.0252.01.001	Ser Humano e Saúde I	CNA
ENF.0035.00.001	Enfermagem na Sociedade	ENF
CNA.0252.02.001	Ser Humano e Saúde II	CNA
ENF.0036.00.001	Trabalho em Saúde	ENF
ENF.0037.00.001	Família Contemporânea	ENF
MED.01.28.00.001	Saúde Comunitária	MED
PSI.0108.000.01	Relações Interpessoais na Saúde	PSI
ENF.0038.00.001	Enfermagem e Ciências	ENF
CNA.0252.03.001	Ser Humano e Saúde III	CNA
ENF.0039.00.001	Cuidado no Atendimento Pré-hospitalar	ENF
CNA.0252.04.001	Ser Humano e Saúde IV	CNA
ENF. 0040. 01. 001	Cuidado e Conforto à Mulher e Família	ENF
ENF. 0042. 00. 001	Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	ENF
ENF. 0044. 00. 00	Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	ENF
ENF.0048.00.001	Cuidado na Atenção à Saúde mental	ENF
MED. 0129. 00. 003	Bioética	MED
ENF.0027.01.001	Trabalho de Conclusão de Curso I	ENF
LET.0160.00.003	Linguagem Científica (Optativa)	LET
ENF.0027.02.001	Trabalho de Conclusão de Curso II	ENF
ENF.0046.00.001	Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	ENF
ENF.0047.00.001	Internato em Atenção Secundária	ENF
ENF.0048.00.001	Internato em Atenção Primária	ENF
SOC.017500.002	Dilemas éticos e Cidadania	SOC
COM.00450.000	Comunicação e Sociedade	COM

Fonte: NDE (2024).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Devido a reformulação estabelecida pelo novo Projeto Pedagógico de Curso, e em decorrência das necessidades vindouras em relação a transferências e adaptações, estabelece-se que as migrações para o Curso poderão ser aprovadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem, desde que haja vaga e equivalência aferida. O Coordenador deverá informar aos alunos as disciplinas necessárias para a integralização do currículo, como demonstra o quadro acima.

As solicitações de transferências externas e internas seguirão as normas institucionais vigentes, e a oferta das disciplinas no semestre de solicitação.

As alterações realizadas se aplicarão a partir da turma que cursará o 5º semestre no ano/semestre 2025/1, ou seja, a turma que ingressou no curso em 2023/1.

Define-se que será mantida a oferta dos componentes curriculares da matriz de 2011/1, até o segundo semestre de 2024, épocas em que os ingressantes desta matriz curricular irão

concluir o curso de forma regular (2023/1-2024/2). A partir desse período, os acadêmicos com componentes curriculares em atraso deverão seguir as propostas de equivalência de estudo na matriz curricular vigente.

Os ingressantes a partir de 2023-1, deverão seguir as sugestões de equivalência de estudo na matriz curricular proposta sem prejuízo didático.

Estabelece-se também que as migrações para o Curso de Enfermagem Bacharelado, decorrentes de necessidades em relação às transferências internas e externas e às adaptações do currículo antigo para o currículo novo aqui descrito, poderão ser aprovadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso, desde que haja vaga e equivalência aferida.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Quadro 15- Equivalências para fins de transição curricular

	Componente curricular (matriz anterior)	h/a	Componente curricular (matriz proposta)	h/a
	Desafios Sociais Contemporâneos	72h/a	Teoria social e Realidade Brasileira	72h/a
Módulo Integralizador I 72h/a	Epidemiologia e Saúde	144h/a	Epidemiologia e Enfermagem Microbiologia e Imunologia Parasitologia	144h/a
	Ser Humano e Saúde I (SHSI)	162h/a	Anatomia Humana Geral (SHSI, II) Biologia Celular (SHSI) Histologia e Embriologia Geral	180h/a
	Enfermagem na Sociedade	72h/a	Trabalho da Enfermagem na Sociedade	72h/a
	Saúde Comunitária	72h/a	Saúde Comunitária	36h/a
Módulo Integralizador II 72h/a	Ser Humano e Saúde II (SHSII)	198h/a	Anatomia Humana Geral (SHSI,II) Fisiologia Geral Histologia e Embriologia Geral	180h/a
	Trabalho em Saúde	54h/a	Educação em Saúde	36 h/a
	Família Contemporânea	126h/a	Família Contemporânea	54h/a
Módulo Integralizador III 72h/a	Enfermagem e Ciência	108h/a	Enfermagem e Ciência Produção Textual Acadêmica	126h/a
	Cuidado e Conforto Psico Físico I	90h/a	Cuidado e Conforto Psico Físico I	90h/a
	Ser Humano e Saúde III (SHSIII)	126h/a	Bioquímica Fisiologia para a Enfermagem Farmacologia para a Enfermagem	162h/a
	Universidade, Ciência e Pesquisa	72h/a	Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
	Relações Interpessoais na Saúde	54h/a	Relações Interpessoais na Saúde	36 h/a
	Cuidado nas Situações de Atendimento Pré-hospitalar	54h/a	Primeiros Socorros	54h/a

Módulo Integralizador IV 72h/a	Cuidado e Conforto Psico Físico II	162h/a	Cuidado e Conforto Psico Físico II	162h/a
	Ser Humano e Saúde IV	234h/a	Bioquímica Genética na Saúde Microbiologia e Imunologia Farmacologia para Enfermagem	198h/a
Módulo Integralizador V 72h/a	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	342h/a	Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família	342h/a
			Sistematização da Assistência em Enfermagem I	36h/a
	Cuidado na Atenção à Saúde Mental	36h/a	Disciplina Optativa	36h/a
	Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	72h/a	Fundamentos para Gestão em Enfermagem I	54h/a
Módulo Integralizador VI 72h/a	Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família	234h/a	Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família	180h/a
	Cuidado e Conforto a Mulher e Família	216h/a	Cuidado e Conforto a Mulher e Família	144h/a
	Bioética	54h/a	Bioética	36h/a
Módulo Integralizador VII 72h/a	Filosofia em Enfermagem	72h/a	Filosofia em Enfermagem	72h/a
	Fundamentos para Gestão em Enfermagem II	72h/a	Fundamentos para Gestão em Enfermagem II	72h/a
			Fundamentos para Gestão em Enfermagem III	72h/a
	Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	180h/a	Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	162h/a
			Sistematização da Assistência em Enfermagem II	36h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	72h/a	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	72h/a
	Libras	72h/a	Libras	72h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	72h/a	Trabalho de Conclusão de Curso	72h/a
	Cuidado e Conforto ao Ser Humano nas Situações de Urgência e Emergência	144h/a	Cuidado e Conforto ao Ser Humanos nas Situações de Urgência e Emergência	144h/a
	Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	108h/a	Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica	126h/a
	Internato em Atenção Terciária	450h/a	Internato na Atenção Terciária	450h/a
	Internato em Atenção Primária	450h/a	Internato na Atenção Primária e Secundária	522h/a
	Internato em Atenção Secundária	72h/a		

Fonte: NDE (2024).

Em relação aos módulos integralizadores, a estrutura curricular do curso de enfermagem na matriz anterior, era constituída de dez eixos norteadores e que eram integralizados por um projeto em cada fase, como exemplo:

Fase V – Eixo Norteador: Cuidado no Processo de Viver Humano III, projeto: “Cuidado de Enfermagem à criança-adolescente” ou “Cuidado de Enfermagem à mulher”.

O aluno desenvolvia o projeto de fase articulando a teoria/prática, utilizando para isso as aulas teórico-práticas, planejamento e avaliação das ações realizadas, entre outras dimensões pedagógicas trabalhadas na respectiva fase.

Na nova matriz, optou-se em manter o projeto de fase, pois os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem uma interação mais ativa com a população, com os profissionais de saúde, com o enfrentamento de problemas reais, assumindo responsabilidades como agentes prestadores de cuidados compatíveis com o seu grau de autonomia.

Para tanto, o **projeto de fase** foi transformado em **módulo integralizador**, mantendo a mesmo *modus operandis*, mas configurado como disciplina, com horas de extensão, pois necessita de tempo para sua elaboração e execução extraclasse.

Entretanto, as três últimas fases do curso não possuem o módulo integralizador, sendo elas a VIII fase pois há o desenvolvimento do TCC, a IX e X fases por serem os internatos.

Em relação às equivalências de disciplinas, todas as disciplinas da matriz podem obter equivalência, com exceção do módulo integralizador. Para equivalência do módulo integralizador é necessário que o estudante tenha cumprido todas as disciplinas da fase correspondente. Para estudantes que vierem de outras instituições, que ingressarem no curso por meio de transferência, será aplicada a seguinte regra: se o estudante tiver cumprido todas as disciplinas da fase, haverá equivalência total da fase; caso falte alguma disciplina, o estudante deverá cursar a disciplina faltante, a disciplina na área da enfermagem que possibilita a realização do módulo integralizador e realizar o módulo integralizador.

Adicionalmente, em conformidade com a Lei no. 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/1996), que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na matriz curricular dos cursos; e posteriormente com a Lei no. 11.645 de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena; foram incluídas na matriz curricular do curso de enfermagem as disciplinas Diversidade e Sociedade, Histórica da Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo: a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas; b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento; c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

Enquadra-se como docente o profissional Enfermeiro com visão e competência para a formação generalista, podendo ser especialista, mestre e ou doutor, com capacidade didático-pedagógica, acadêmica e comprometimento social. Os professores que atuam no Curso são profissionais com experiência nas suas áreas de atuação sendo que 60% deles mantêm dois vínculos (Universidade e serviços).

Atualmente o Corpo Docente do Curso de Enfermagem é composto por 20 professores, destes 60% apresentam como titulação de doutores, 35% de Mestres. Destaca-se que diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico de enfermagem, dentre elas professores do curso de Biologia, Pedagogia, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina entre outros.

Do total de professores, 20% desenvolvem projetos de Extensão, 35% projetos de Pesquisa e 45% desempenham atividades relacionadas à gestão do curso (NDE, Colegiado, Comissões e Reitoria).

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes,

⁴ A disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem III poderá ter equivalência se cursada as disciplinas Sistematização da Assistência de Enfermagem I e II.

O Módulo integrador receberá equivalência quando o aluno realizou as disciplinas correspondentes

da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FUBB nº60/2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem,

vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº129/2001.

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de

conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

O NDE possui, no mínimo, 6 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do **perfil** do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por

isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

Para tanto, as avaliações devem ser aplicadas com tempo coerente à extensão e nível de dificuldade das questões, bem como deverão ser corrigidas e os resultados devolvidos aos estudantes num prazo de até trinta dias após a sua realização. Estas dimensões devem ser complementares e recursivas, sendo de conhecimento prévio dos alunos os seus métodos, critérios e objetivos.

Nos artigos 62 a 66 da Resolução 129/2001, alterada pela Resolução 068/2013, a avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação compreende a frequência mínima exigida, para fins de aprovação, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, cabendo ao professor o controle da presença do acadêmico, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. O Art. 63 determina que o rendimento escolar do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal.

O PPC do curso de Enfermagem aponta a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar os respectivos critérios. Sugere-se planejamento de atividades avaliativas comuns articulando o conteúdo de mais de um componente curricular de cada fase do curso. Por exemplo, artigos, estudos de casos, projetos de pesquisa, relatórios, oficinas de trabalho.

Ainda sobre a avaliação, o Art. 65 determina que poderão ser propostos outros critérios e formas de avaliação pelos respectivos colegiados em seus PPC, mediante aprovação pelo CEPE. No Art. 66 a resolução estabelece que o discente que faltar a qualquer atividade prevista neste Regimento, poderá requerer nova oportunidade, em primeira instância, ao professor da disciplina, no prazo de 5 (cinco) dias e, em segunda instância, ao Colegiado de Curso, mediante expressa justificativa fundamentada no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

O curso de Enfermagem segue os seguintes procedimentos avaliativos:

a) Avaliação Teórica: considerando o número de componentes curriculares por fase e o número mínimo de 3 (três) avaliações requeridas pela Universidade para cada componente

curricular estabelece-se que as avaliações dos componentes curriculares de caráter teórico deverão seguir os seguintes critérios:

- Máximo de duas avaliações do tipo testes de múltipla escolha, e ou dissertativas;
- Mínimo de uma avaliação por exemplo: seminários, resolução de problemas, discussão de texto científico, resolução de casos clínicos, revisão sistemática sobre temas de interesse, entre outros.

b) Avaliação de desempenho Prático: deverá ser baseada em instrumentos específicos elaborados coletivamente nas reuniões de cunho pedagógico previstas no calendário acadêmico do curso. Estes instrumentos devem contemplar indicadores saberes essenciais, relacionando-os às habilidades e atitudes e aprovados pelo Colegiado de Curso e devem obrigatoriamente prever estes instrumentos de avaliação em seu plano de ensino.

Nos Internatos de Enfermagem as avaliações serão institucionais, tendo como padrão a prova do ENADE.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e

demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

8.2.2.1 da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de

reconhecimento);

8.2.2.2 da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;

8.2.2.3 da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 16 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Resolução: Decreto 007 Data: 17/01/2007
Renovação de Reconhecimento:	Resolução: Decreto 1516 Data: 18/10/2021
ENADE:	Conceito Enade: 4 (Obtido do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - aplicado trienalmente pelo INEP-MEC) 2019
CPC	Conceito: 04 (2019)
CC	Conceito: 05 (2019)

Fonte: DPE (2024).

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As metas para o ensino de graduação estão definidas no PDI aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação (ENADE, CPC, IGC, avaliação docente, autoavaliação, relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento e credenciamento institucional emitidos pelo CCE/SC).

Para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso os resultados da autoavaliação institucional e do curso serão discutidos no NDE e Colegiado sendo levadas as

demandas e encaminhamentos para o departamento de Enfermagem, que conforme a necessidade encaminhará as demandas para os órgãos competentes da Instituição.

A PROEN realiza todos os anos formação específica para docentes em diversas áreas temáticas relacionadas à prática pedagógica, contemplando temas como avaliação, metodologias, concepção de aprendizagem, uso de tecnologias, entre outros. Essa formação acontece em todo o período letivo não se restringindo apenas ao período de recesso.

O NDE do curso atua na promoção de encontros pedagógicos por área temática para discutir e sistematizar as abordagens dos conteúdos e metodologias considerando os resultados das avaliações. Na dimensão da avaliação do discente serão realizadas oficinas de motivação para o ENADE e aulas presenciais ou simuladas on-line a partir de conteúdos e questões de provas do ENADE de anos anteriores, de forma contínua com periodicidade semestral.

Em relação ao CPC e Conceito de Curso atribuídos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, o Departamento de Enfermagem através de reuniões semestrais de trabalho integrado em cada fase, prepara as atividades e os campos prático entre outras necessidades, de forma a manter as estruturas de laboratórios, campos de atividades práticas e estágios aptos a atender e receber os alunos no semestre seguinte, mantendo o padrão metodológico.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Enfermagem e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

Neste sentido, a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem realizar-se-á através das atividades desenvolvidas e determinadas pelo **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, cujos integrantes acompanharão todo o processo de avaliação do PPP propondo um cronograma de ações que implicarão:

- Na construção de instrumentos de avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- Em encontros avaliativos com os professores de cada fase e módulos, com os representantes discentes, coordenação e assessoria pedagógica;

- Em reuniões gerais/seminários (colegiado do curso, representantes do centroacadêmico, assessoria pedagógica e membros do Núcleo Docente Estruturante) para debate, ajustes e avaliação do processo;
- No planejamento da formação docente em cada semestre visando às necessidades e demandas do curso.

De acordo com o Art. 1º da RESOLUÇÃO 01, de 17 de junho de 2010 (anexo III), o núcleo docente estruturante constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso; em seu parágrafo único destaca que o NDE deve ser estruturado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida através da produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o curso.

Ainda segundo a Resolução nº 01, o NDE possui como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação

Nesta perspectiva desde 2003 o curso desenvolve semestralmente uma avaliação do período letivo correspondente. São “ouvidos” tanto docentes, quanto discentes. Os discentes através de aplicação de um instrumento avaliam o desenvolvimento do semestre em relação: aulas teóricas, aulas práticas, avaliações, metodologias, campos e ambientes de ensino-aprendizagem, em três itens:

- 1- aspectos possibilitadores,
- 2- aspectos limitadores e
- 3- autoavaliação.

Já os docentes avaliam o desenvolvimento do semestre, da turma como um todo, e de cada acadêmico em sua individualidade. As informações obtidas são apresentadas numa reunião didático pedagógica, de avaliação do semestre, convocada pela Coordenação do Curso, com a participação de todos os professores envolvidos naquele semestre letivo nas atividades do curso, e com representação discente.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina,

relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

A avaliação docente no âmbito do curso de Enfermagem está em consonância com a política docente da FURB. a instituição possui em seu PDI diretrizes estabelecidas para a avaliação docente que são aplicadas através de formulário eletrônico semestralmente envolvendo os estudantes.

Ainda, o curso mantém uma avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem semestralmente, através de um registro levantando pontos positivos e negativos pelos discentes de cada fase no semestre letivo. Estes pontos envolvem:

- O cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- Os instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);
- A autoavaliação do aluno;
- Sugestões;

Em reunião de encerramento do semestre e de formação didático-pedagógica, todos os docentes do curso discutem sua avaliação, cabendo à coordenação do curso a análise dos resultados e corrigindo os apontamentos levantados pelo estudantes, junto ao colegiado e estruturas da Universidade.

9. INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

O desdobramento dos créditos práticos, relacionados às áreas temáticas do Departamento de Ciências Naturais, seguirão as normas institucionais de ocupação de cada laboratório alocado naquele departamento. Salienta-se que preferencialmente será utilizada a estratégia de espalhamento, entre as áreas temáticas numa mesma fase que apresentam o mesmo número de créditos teóricos e práticos.

Quanto aos campos práticos nas instituições hospitalares, o desdobre acontece de acordo com a DCN e organização dos espaços pelas Instituições hospitalares, sendo de no máximo 5 alunos por professor e em setores fechados como UTI, Pronto Socorro, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, 4 alunos no máximo por professor.

O número de estudantes por turma/ desdobre está representada no quadro 18.

Quadro 17 - Estudantes por turma

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
Anatomia Humana Geral	16 alunos	Anatomia
Biologia Celular	20 alunos	Microscopia I, II e III
Histologia e Embriologia Geral	16 alunos	Microscopia I, II e III
Bioquímica	16 alunos	Bioquímica
Cuidado e Conforto Psico Físico I (CCPFI)	20 alunos	Laboratório de Habilidades
Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPFII)	6 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família (CCCAF)	6 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto a Mulher e Família (CCMF)	6 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF)	6 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico	6 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC)	4 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação de Urgência e Emergência (CCSHSUE)	5 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar
Internato na Atenção Primária e Secundária	10 alunos	Campo de estágio em ESF**
Internato na Atenção Terciária	12 alunos	Campo de aula prática em ambiente hospitalar

Fonte: NDE (2024).

** Nos ESF's, serão no máximo 3 alunos por equipe e terão um professor para cada 10 alunos.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A Coordenação do Curso tem gabinete próprio, localizado na sala J-105, equipado com computador com acesso à internet, telefone, mobiliário adequado e climatização. A sala atende adequadamente aos requisitos de limpeza, luminosidade, dimensão, acessibilidade, comodidade etc. O local permite atender individualmente e de maneira privada os acadêmicos do Curso e os professores.

A sala possui 3 mesas sendo elas distribuídas pelo Coordenador do Curso, Chefe de Departamento e Servidora Técnico-Administrativo.

Há espaço para arquivar documentos do curso e recepção de pessoas que precisam de atendimento inerentes ao Curso de Enfermagem.

O Curso possui uma sala reserva J-103, para atendimento individualizados de estudantes e reunião de pequenos grupos.

O curso utiliza salas de aulas localizadas nos blocos J, S e T no Câmpus I, distribuídas pela DRA no início do semestre de acordo com o número de alunos matriculados nas disciplinas do Curso. Todas as salas possuem equipamentos multimídia, acesso à internet e climatização. As salas atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os laboratórios de informática têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais no âmbito do Curso. Os acadêmicos do curso de Enfermagem têm acesso livre e ilimitado aos laboratórios de informática distribuídos nos blocos J e G do campus I mas o acesso ao Laboratório Geral de Informática, situado no espaço da Biblioteca Universitária que pode ser utilizado em tempo integral, conforme o horário da Biblioteca.

9.3 LABORATÓRIOS

9.3.1 Laboratórios didáticos

O Curso de Enfermagem conta com laboratórios de formação geral, de formação para a área da saúde os quais também são utilizados por outros cursos da Universidade, sendo eles os laboratórios do Centro Ciências Exatas e Naturais, para o ensino de Anatomia

Humana; Bioquímica Básica: Laboratórios de Bioquímica; Biologia Celular e Molecular, Histologia Básica e Histologia e Embriologia: Microscopia I, Microbiologia: Laboratório de Microbiologia; Imunologia: Laboratório de Imunologia e Parasitologia: Laboratório de Parasitologia, Fisiologia Geral: Laboratório de Fisiologia.

Considerando, em uma análise sistêmica e global todos os laboratórios citados acima estão em ótimo estado e adaptados em relação ao espaço físico, equipamentos e material de consumo. Todos compatíveis com a formação dos estudantes prevista no PPC, levando-se em conta a relação estudante/equipamento ou material.

Quadro 18 - Laboratórios didáticos

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Anatomia Humana	Sala T-111	Anatomia Humana
Bioquímica	Sala T- 215	Bioquímica Básica
Imunologia	Sala T-121	Microbiologia
Microscopia I , II e III	Sala T-222, T223 e T105	Biologia Celular, Histologia e Embriologia Geral
Laboratório de Habilidades	Sala A 306	Técnicas de Enfermagem, Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica, Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico, Cuidado e Conforto à Mulher e Família, Cuidado e Conforto à Criança, Adolescente e Família, Cuidado e Conforto Psico Físico II

Fonte: NDE (2024) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2024).

9.3.2 Laboratórios didáticos especializado (Habilidades)

O Departamento de Enfermagem possui um Laboratório de Habilidades, espaço específico para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades práticas. Esse laboratório é reservado para treinamento com bonecos para práticas específicas decompnentes curriculares ao longo do curso.

Quadro 19 - Laboratórios de habilidades

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Laboratório de Habilidades	Sala A 306- Campus 3	-Cuidado e Conforto Psico Físico I (CCPFI) -Cuidado nas Situações de Atendimento Pré-hospitalar -Cuidado e Conforto Psico Físico II (CCPFII) -Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família (CCCAF) -Cuidado e Conforto a Mulher e Família (CCMF) - Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF) - Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico (CCSHPC) -Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Urgência e Emergência (CCSHUE) -Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC)

Fonte: NDE (2024)

9.4 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ)

Não se aplica

9.5 BIOTÉRIO

Não se aplica

9.6 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Enfermagem dispõe de convênio com os hospitais do Município como Santa Isabel e Santo Antônio, desde a fase de instalação do Curso, que oferecem prática aos nossos alunos já na quarta à nona fase, e atende aos ensinamentos de Conforto Psicofísico II, Cuidado e Conforto a Criança, Adolescente e Família (CCCAF); Cuidado e Conforto a Mulher e Família (CCMF); Cuidado e Conforto ao Adulto, Idoso e Família (CCAIF); Cuidado e Conforto ao Ser Humano no Processo Cirúrgico (CCSHPC); Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Urgência e Emergência (CCSHUE); Cuidado e Conforto ao Ser Humano em Situação Crítica (CCSHSC); Fundamentos para Gestão I e o Internato na Atenção Terciária.

Há ainda, atividades conveniadas com as unidades de ESF, Ambulatórios Gerais e demais serviços da Rede de Atenção à Saúde, sendo que nestes ocorre o Internato na Atenção Primária e Secundária, oferecido na 10ª fases do Curso

9.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua *home page* (), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

9.8 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à

qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

9.9 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Não se aplica.

9.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEPH)

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. É uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. Constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade e um suplente, um profissional de área diversa da comunidade externa (área religiosa) e um representante de entidade representativa de usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

9.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

FURB. Plano de desenvolvimento institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____(Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

Para acesso a lista de legislação aplicável na elaboração de PPCs [clique aqui](#)

ESSA PÁGINA DEVERÁ SER APAGADA APÓS FINALIZAR A ELABORAÇÃO DO PPC
TCC